

No princípio era
a Palavra -
não a interpretação

Acusação – Alerta – Esclarecimento

Missionário
Ewald Frank

NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA – NÃO A INTERPRETAÇÃO

Acusação - Alerta - Esclarecimento

Sem a introdução normal vamos direto ao ponto. Para o julgamento e justiça de todas as causas bíblicas – doutrinas ou práticas – que estão à discussão, Deus já decidiu em Sua palavra o que deve ser válido. Portanto nesta exposição será aplicada somente a incorruptível e eterna palavra de Deus, assim como está na Bíblia, e que no » último dia «, no “juízo final”, será usada para a justiça definitiva. Como numa investigação deve ser levantada agora uma acusação diante to tribunal de Deus, o alerta deve ser dado e o esclarecimento deve ser possibilitado.

A acusação: contínua fraude religiosa. A humanidade, como nós veremos, ainda atualmente é lograda e enganada com referência a Deus e à religião. Se houvesse uma chance de modificar a nossa determinação eterna após a morte, ninguém se daria ao trabalho de levantar esta acusação. Mas está escrito: *“E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo...”* (Hb. 9, 27).

A acusação não esta direcionada ao desconhecido, mas em primeira linha contra o completo clero em todo o mundo. Falando humanamente, circunstâncias amenizadoras poderiam ser consideradas porque nós todos juntamente nascemos enganados no erro das tradições transmitidas de geração a geração. Mas do ponto de vista de Deus não existe desculpa para ninguém, pois Ele nos deixou a Bíblia como fio de prumo válido. Assim diz o SENHOR Jesus: *“Eu, que sou a luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; pois eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o julgará no último dia.”* (Jo. 12, 46-48).

Todos estudam a Santa Escritura, mas devido aos seus próprios pontos de vista chegam à resultados completamente diferentes. O pesquisar e estudar não basta, todo o clero faz isto. O início é feito através de uma experiência pessoal de salvação e o seguir a Jesus Cristo, só para começar. Ele é o ponto central de toda revelação de Deus, Nele estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Cl. 2, 2-3). Por isto está escrito: *“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim; mas não quereis vir a mim para terdes vida!”* (Jo. 5, 39-40).

A princípio não é permitido também julgar sobre temas bíblicos a partir do próprio ponto de vista. Cada um tem que se colocar sobre o julgamento da palavra de Deus. Hoje e no último dia o supremo juiz dará o seu julgamento somente de acordo com a Sua palavra. O apóstolo Paulo escreve: “... ***Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Deus...***” (Rm. 14, 10). Na carta aos coríntios ele ressalta mais uma vez: “***Pelo que também nos esforçamos para ser-lhe agradáveis... Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo...***” (2Co. 5, 9-10). O juízo definitivo é apresentado claramente diante de nossos olhos em Ap. 20 a partir do versículo 11.

Trata-se, agora, de que todos que se referem a Deus deixem valer como medida os ensinamentos bíblicos e práticas deixadas no tempo dos apóstolos. Após sua ressurreição, o SENHOR ensinou os Seus discípulos nos quarenta dias até a Sua ascensão ao céu (Lc. 24, 50-51). Somente depois Ele ordenou aos Seus apóstolos eleitos, aos quais Ele se atestou como vivo (At. 1, 1-3), a ensinar a todos os povos e manter aquilo que os havia ordenado (Mt. 28, 20). Isto aconteceu e acontece através de todos verdadeiros servos de Deus desde a primeira pregação de Pedro no dia de Pentecostes e o mesmo ensinamento e prática serão assim ainda na última pregação. Assim se cumpre a palavra do profeta Isaías: “***E todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e a paz de teus filhos será abundante.***” (54, 13). No evangelho de João o SENHOR se refere a esta palavra e diz: “***Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.***” (Jo. 6, 45).

A acusação é levantada contra todos que modificaram a palavra original de Deus, como está na Bíblia, e falsificaram os ensinamentos. Agora a mensagem divina precisa ser divulgada mais uma vez à humanidade, clara e verdadeiramente na versão original. Lamentável é que todos os estudiosos das escrituras e todo o mundo religioso andam em suas próprias veredas, falam de salvação, mas indubitavelmente não percorrem o caminho da salvação como no cristianismo do princípio.

Através do meu ministério de pregação de mais de quarenta anos, que não somente me levou a mais de 130 países, mas também a quase todas as confissões e igrejas desta terra, eu estou “up-to-date”, ou seja, atualizado com tudo o que ocorre no mundo religioso. Em todos os lugares o espírito ecumênico está reprimindo com força os espíritos partidários religiosos e está guiando para dentro do » sistema multi-culti «, na » comunidade mundial de países «, onde todos tem um lugar. Assim por exemplo o denominado “credo apostólico” ou, mais corretamente, o “credo Niceno-Calcedônico”, formulado somente em 325 e 381 d.C. se tornou mais ou menos um bem comum da maioria das comunidades de fé cristãs.

Entre outros está escrito: “Eu creio na santa igreja católica, na comunhão dos santos...”.

Uma confissão de fé com doze pontos foi posta diante de mim em uma Igreja do pleno Evangelho no extremo oriente. No ponto 9 estava o passo mencionado. Algo parecido eu vivenciei a pouco em uma capital da América Central, quando o presidente das igrejas pentecostais ainda antes do meu registro no hotel tentou me pressionar para assinar imediatamente a “confissão de fé” local. Somente então me seriam abertas todas as portas no país para palestras. Mas já devido aos primeiros parágrafos eu não poderia assinar com a consciência tranqüila. Graças a Deus, que mudou o juízo deste homem para abrir mesmo assim as portas.

Algo que nos últimos tempos nas minhas viagens missionárias também me deixou profundamente abatido se refere à prática, que está se espalhando, de terminar orações com a fórmula “No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Além disto é realmente estranho, quando consecutivamente o mesmo período de tempo é aplicado para o louvor do Pai, então para o Filho e finalmente para o Espírito Santo, pois de acordo com a justificativa, “todos os três” são dignos da mesma honra e adoração. Quando ainda é dito: “Agora vamos dar as boas vindas especiais sob aplausos à pessoa do espírito santo com um ‘Boa noite, Espírito Santo!’”, então decisivamente as coisas foram longe demais; isto já é blasfêmia! Qual é ainda para estas pessoas o valor da verdadeira forma apostólica: ***“Bendito seja o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo!”*** (Ef. 1, 3 entre outros)? Também em quase todos os lugares só é utilizada a seguinte formulação na oração final: “A graça do SENHOR Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão do espírito santo sejam com todos vocês!” Quem ler as cartas de Paulo, irá constatar que ele sequer pensou em introduzir uma norma ou forma, pois cada carta tem uma finalização diferente. As cartas aos romanos têm até duas e estas também são distintas: *“E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.”* (15, 33). *“... ao único Deus sábio seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.”* (16, 27). Na última linha do último livro da Bíblia está escrito: *“A graça do nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós! Amém.”* (Vers. 21). Por que deveria alguém introduzir uma forma fixa e não permitir que o Espírito Santo possa guiar livremente ?

Vivências deste tipo e outras coisas mais são o motivo para esta exposição, que deve ser um desafio e um alerta ao mesmo tempo. O que está realmente escrito na Santa Escritura e o que é que nela é interpretado e então exposto? O que foi realmente praticado pelos apóstolos e o que é que lhes é imputado ou atribuído? Permite-se, todavia, que isto seja perguntado e esclarecido! O que é palavra de Deus e o que é interpretação?

Assim começou a enganação

Os primeiros seres humanos, pelos quais todos fomos representados, caíram no pecado porque deram ouvidos ao inimigo que deturpou a Palavra para Eva trazendo a primeira mentira para a terra. Isto é de conhecimento geral. Todos nós vivemos o mesmo destino e não resistimos à tentação. Todos nós nascemos neste mundo através de concepção carnal, como sucedeu no pecado original. Assim a morte entrou em todos nós.

Também desde a consumada redenção, o inimigo sempre deturpou a palavra de Deus aos crentes imprudentes dando credibilidade às suas mentiras religiosas. A igreja do princípio ficou por pouco tempo somente no puro ensinamento divino. A confissão *“um SENHOR, uma fé, um batismo...”* (Ef. 4, 5) foi rapidamente desconsiderada pelos “falsificadores”. Paulo em especial já teve que confrontar-se com falsos mestres e seus ensinamentos não bíblicos que sempre provêm de demônios (1Tm. 4). Ele predisse que na igreja viriam homens e apresentariam falsos ensinamentos. Isto aconteceu, embora ele tenha divulgado todo o conselho de Deus e responsáveis regidos pelo Espírito Santo tenham sido colocados na igreja (At. 20, 24-32). Ele e os outros apóstolos preveniram sobre aqueles que causam divisões e se desviam do correto ensinamento.

Isto nos traz de volta ao jardim do Éden. Foi lá que tudo começou. Deus o SENHOR tinha falado claramente, sim, em tom de alerta: *“... mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* (Gn. 2, 17). E Deus pensa sempre o que Ele diz e diz o que Ele pensa. O inimigo deturpa e muda, coloca em dúvida e fala: *“É assim que Deus disse...?”* e: *“Certamente não morrereis... vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus...”* Sim, e após ter ocorrido, seus olhos realmente se abriram (Gn. 3, 1-7). Porém, através do pecado original eles estavam separados de Deus, nus. A folha de figueira não bastava para encobrir sua vergonha. Assim também não adianta a ninguém hoje em dia tentar encobrir com a folha de figueira da religião a vergonha do pecado original da igreja.

O inimigo sempre vem muito religioso e devoto como anjo da luz (2Co. 11) e com o “Está escrito!” Ambos são inspiração: o certo e o errado. O autêntico

proveniente do espírito de Deus, se manifesta sempre como verdadeiro, pois: *“... homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo.”* (2Pe. 1, 20-21).

Como alerta prévio está escrito: *“Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios”* (1Tm. 4, 1).

“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas.” (2Tm. 4, 3-4).

“Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o SENHOR que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.” (2Pe. 2, 1).

Todos pregadores têm que se deixar perguntar se pregam alguma “mensagem cristã” qualquer ou se pregam a mensagem de Cristo. Cada um, independentemente se escreve ou prega, deve provar a si mesmo e deixar-se provar se está passando adiante os ensinamentos corretos ou falsos. Ser sincero não basta, isto todos são do seu modo. Tem que ser constatado onde cada um é ordenado a partir da Santa Escritura, pois: *“Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar”* (2Tm. 3, 16-17). Tradições religiosas e convicções, nas quais a Santa Escritura é citada, mas no seu significado e aplicação são incorretamente repassadas e utilizadas não tem validade diante de Deus. Numa investigação mais acurada sobram somente a própria religiosidade. Trata-se agora da enorme diferença entre o verdadeiro significado da Palavra e das múltiplas interpretações a respeito.

Paulo queria conduzir para Cristo, o noivo celestial, uma igreja noiva pura, que em estado intocado, virgem, sem ter cometido prostituição espiritual, possa encontrar-se com o Noivo. E em seguida ele expressa sua preocupação sobre como a serpente seduziu Eva com astúcia; assim aconteceria com os crentes simplórios que ouvem atentamente também quando um outro Jesus é anunciado, um outro evangelho é pregado e um espírito estranho está atuando (2Co. 11). Porém, quem admite que quase praticamente todos nós fomos nascidos em um cristianismo falsificado? Mesmo aqueles que ignorantes persistem no engano têm que tomar o seu lugar no banco dos réus, pois ignorância espiritual não protege de punição. Todos os pregadores deveriam considerar isto e provar com a palavra de Deus se, sem saber, estão passando adiante um evangelho falsificado. Quem, por exemplo, for pego passando adiante notas falsificadas tem que contar com uma punição mesmo se não sabia que o dinheiro era falso.

Os crentes, que geralmente não têm noção, entram na argumentação do inimigo que é passada adiante pelos estudados das escrituras cristãs. Eva sequer percebeu que foi ludibriada e seduzida pelo inimigo por ele ter deturpado a palavra de Deus de uma forma tão óbvia e evidente, transformando-a no contrário, envenenando assim Eva mortalmente. O inimigo começou colocando em dúvida o que Deus tinha dito. Ele permaneceu no tema, mas não na verdade original da Palavra, como tinha saído da boca de Deus. Nisto está ainda hoje a grande enganação em todo o

mundo religioso. O diabo não tem nenhum tema próprio – a maioria não compreende isto. São sempre os temas religiosos das denominações. Ele não tem um ensinamento próprio – ele elegantemente se conecta à palavra de Deus e a inverte. São os temas bíblicos sobre Deus, sobre batismo, sobre santa ceia, etc., que ele torna acreditável de forma não bíblica às pessoas. Ele vem com o: “Está escrito”, como pode ser lido em Mt. 4. Naquela época, ele rasgou a palavra escrita do seu contexto – nisto propriamente estava a tentação – e ele o faz ainda hoje sem que as pessoas percebam, por sempre suporem que ele esteja somente em outros lugares. A uns ele cita Mt. 28, 19, a outros Jo. 20, 23, mas se cuidará de mencionar o “Mas **também** está escrito” em At. 2, 38. Ele sempre vai por uma passagem bíblica contra a outra – o espírito de Deus em contrapartida traz cada passagem bíblica em sintonia com a outra.

Satanás não nega a Deus nem a palavra de Deus. Mas ele se ocupa dia e noite em doutrinar as pessoas com o seu ponto de vista das coisas, principalmente aqueles em todas as escolas bíblicas e seminários de pastores e em todo o clero. No jardim do Éden, o pecado original no corpo natural foi a consequência da sedução, sob o qual todo o mundo ainda hoje sofre. Na igreja é a apostasia (abandono) do Deus ÚNICO e de Sua palavra que, através da desobediência, guia para as divergências sob as quais a verdadeira igreja ainda sofre.

No ano 325 d.C., no primeiro concílio ecumênico de Nicéia, 250 representantes das diversas convicções de fé disputavam sobre temas bíblicos, principalmente sobre Cristo e a divindade. Por que, assim deve ser permitido perguntar, os profetas e apóstolos jamais brigaram sobre estes temas?

Como todo o céu deve ter chorado e todo o inferno se alegrado, quando o príncipe desta terra conseguiu desvigorar a palavra de Deus e introduzir no seu lugar dogmas formulados por pessoas que sequer conheciam a Deus! Os pensamentos filosóficos pagão e helenístico muito claramente dominaram os pais da igreja. Praticamente nenhum deles conhecia a língua aramaica ou hebraica para poderem ler o texto original, nenhum deles conhecia o caráter histórico de salvação do Velho Testamento e nenhum deles conhecia o Deus de Israel. Todos tinham aceito o cristianismo como religião, mas não Cristo como redentor e SENHOR. Nenhum deles pode relatar sobre um chamamento divino. Se lermos de renomados escritores da história da igreja, então todos os pais da igreja sem exceção semearam o ódio aos judeus através de suas explicações maldosas. Inácio da Antióquia fez o início e todos outros seguiram seu exemplo: Justiniano, Hipólito, Cipriano, Gregório de Nissa, Orígenes assim como Tertuliano e Atanásio até Crisóstomo e Hierônimo, etc., etc. Léo I, que do ponto de vista protestante geralmente é considerado o primeiro papa, superou a todos desde que subiu ao poder no ano 441. Nada além de maldições, acusações maldosas e expulsões dos judeus ocorreram sob a influência

dos pontífices da igreja. A primeira consequência concreta da influência dos “pais dos concílios”, assim como foram denominados posteriormente, já tinha sido revelada no ano 321, quando o imperador Constantino proibiu aos judeus através de decreto e sob ameaça de punição, manter o Sabbath. Em contrapartida, colocou o domingo como obrigação e muitas sinagogas foram funcionalizadas em igrejas. Eram citações do Novo Testamento que satanás deturpou aos pais da igreja influenciando-os para xingarem os judeus como rejeitáveis “assassinos de Cristo” e para amaldiçoá-los. Todavia, quem amaldiçoa Israel é amaldiçoado por Deus (Nm. 24, 9).

Após o imperador Teodósio (347-395) ter declarado a “fé-trinitária” como religião estatal única no dia 28 de fevereiro de 380 e do concílio de Constantinopla tê-lo outorgado em maio de 381, todos podiam então ser obrigados a aceitá-la. Somente nas sete cruzadas entre 1095 e 1291, ou seja, em cerca de 200 anos, morreram 22 milhões de pessoas através da igreja estatal. “Deus lo vult” – “Deus assim quer” era o grito de batalha de Gottfried de Bouillon. A ordem para a primeira cruzada foi dada pelo papa Urbano II “no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Os cavaleiros das cruzadas assassinaram com o crucifixo numa mão e a espada na outra. No total, até a idade média, entre 50 e 60 milhões de pessoas supostamente sofreram a morte de mártires através da igreja-trinitária que ao mesmo tempo retinha o poder estatal no santo império romano.

Ela é co-responsável de cada uma das perseguições aos judeus na era cristã. Muitos autores buscam as verdadeiras causas para o terrível holocausto com 6 milhões de vítimas. Séculos haviam passado sob o reinado prussiano-protestante sem perseguição aos judeus. Quem leu os livros de Daniel Goldhagen e outros autores sabe o papel da igreja de Roma. As sementes anti-judaicas semeadas desde os dias dos pais da igreja no século 4 brotaram repetidamente, também em Martinho Lutero, nos protestantes, nos ortodoxos e em todo cristianismo. De acordo com Ap. 6, 9-11, as almas de todos aqueles que foram assassinados estão clamando por vingança.

Como é comprovado na história, guerras tinham freqüentemente causas políticas, perseguições, todavia, sempre um fundo religioso. Todas as fogueiras, das quais sequer crianças e velhos foram poupados, a » santa inquisição «, que atuou cruel e furiosamente especialmente na Espanha, sim, toda a historia dos mártires vai para a conta da » igreja-estatal-trinitária « romana e seus representantes. No período da idade media, durante a supremacia solitária da igreja de Roma não havia absolutamente direitos humanos, tão pouco liberdade de consciência, fé, palavra ou escrita. A queima de bruxas a partir de 1430 é estimada em sessenta mil. No massacre dos protestantes Huguenotes na noite de Bartolomeu na passagem do dia 23 ao 24 de agosto de 1572 na França morreram numa única noite entre vinte e

trinta mil. A Bíblia, o único livro da verdade incorruptível na terra, jamais ordena os mártires a uma só nação. Também em nenhum lugar é dito: “A nação espanhola é responsável pela inquisição.” Igualmente, não pode ser dito: “Os franceses são responsáveis pelo massacre dos Huguenotes.”, assim certamente não: “O povo alemão é culpado pelo holocausto.” Da mesma maneira ninguém irá afirmar: “Os austríacos têm culpa, pois Hitler era austríaco e Eichmann era alemão-austríaco.” A Santa Escritura indica de forma simples, mas direta, que a igreja de Roma é responsável pelo sangue dos mártires: *“A grande Babilônia... estava embriagada com o sangue dos santos...”* (Ap. 17, 5-6). *“E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.”* (Ap. 18, 24 entre outros).

Devido ao Velho Testamento ter sido geralmente desprezado pelos pontífices da igreja, eles não podiam entender também o novo. Ele não compreenderam que os escritores do Novo Testamento ressaltavam a importância do velho, repassaram 845 citações deste, e também reconheceram e ordenaram a relação entre judeus e pagãos assim como lei e graça de acordo com o plano de salvação de Deus. Segundo o julgamento da Escritura, os pais dos concílios não foram nada além de cegos guias de cegos. Eles e todos que seguem os seus passos pertencem ao banco dos réus diante do tribunal de Deus. Nesta “confissão de fé trinitária” inventada por eles e manchada de sangue, que foi introduzida a partir da rejeição e desprezo aos judeus, vive a cristandade até hoje. Ó Deus, tenha misericórdia! Sequer um ponto da fé e nenhum ensinamento necessitam nova formulação. O Novo Testamento com a efetiva confissão de fé apostólica-profética já estava no cânon neo-testamentário que para sempre permanece o fio de prumo válido.

A igreja do Novo Testamento foi fundamentada na base comum dos apóstolos e profetas, da qual Jesus Cristo, Ele próprio, é a pedra angular (Ef. 2, 20). Paulo, encarregado pelo SENHOR como sábio construtor, colocou o fundamento. Todavia, como os outros constróem adiante é a grande pergunta (1Co. 3, 10-15). De acordo com 1Tm. 3, 15 **a verdadeira igreja de Jesus Cristo é a casa de Deus, a coluna e fundamento da verdade** – mas não um edifício de mentiras religioso (Is. 28, 17) ! Não existe também nenhum caso no velho e no Novo Testamento no qual se tenha brigado ou discutido sobre quem é Deus e como Ele se manifestou. Os servos de Deus conheciam a Deus o SENHOR e deixavam intocadas todas Suas revelações. Também a nenhum homem de Deus teria vindo à mente particionar Deus devido à Suas múltiplas revelações fazendo do UNO, que toda a Bíblia nos seus 66 livros testifica, várias pessoas.

Com toda a seriedade precisa poder ser perguntado: Com que direito mestres bíblicos, professores de teologia, pregadores, evangelistas em todo o protestantismo e em todas as igrejas que surgiram desde a reformação defendem os dogmas introduzidos pela igreja imperialista de Roma? Não estão confundindo leis de Deus

com leis eclesiásticas? O que um verdadeiro enviado de Cristo - seja apóstolo, profeta, evangelista, pastor – tem a ver com uma confissão de fé que foi formulada centenas de anos após em diversos concílios? Com que direito ainda é denominada “Confissão de fé apostólica”?

A confissão e os ensinamentos dos apóstolos se encontram só e de fato somente nos Atos dos Apóstolos e nas cartas dos apóstolos. Todo o resto são falsificações que surgiram por interpretações arbitrárias de passagens bíblicas. Já no cristianismo do início, o inimigo iniciou efetivamente a reinterpretação da palavra de Deus e ainda não cessou. Todo o mundo religioso é inconscientemente cego espiritualmente e caminha no erro, a não ser que nos seja dada revelação. Apesar de ricamente decoradas com passagens bíblicas, também as formas de ensino protestantes permaneceram não bíblicas e são cobertas com o manto babilônico mesmo nas igrejas do “pleno evangelho”. Em todos os lugares, o significado original da Palavra foi desvigorado através de interpretações arbitrárias.

Provai tudo

Agora vem para muitos a primeira transpassante surpresa: Não ha sequer uma ação na Bíblia que tenha sido feita no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Espero que esta importante constatação tenha causado um choque duradouro e curativo naqueles que se encontram na tradição não bíblica.

Para os verdadeiros filhos de Deus, que de fato são fieis à Bíblia e não somente se põem no direito de serem, não se trata do que Atanásio, Augustino, Tertuliano, Hierônimo ou outros deixaram, porém trata-se do que Pedro, João e Paulo disseram, que está escrito na Palavra, e que para nós tem a validade do » ASSIM DIZ O SENHOR «.

O que Deus disse através dos Seus servos que falaram em Seu nome, movidos pelo Espírito Santo, não está em nenhum catecismo e em nenhum livro de ensino eclesiástico. Também não na “Didache”, que falsamente é denotada como » os ensinamentos dos doze apóstolos «, igualmente também não está no Talmud ou no Alcorão, mas sim exclusivamente na Bíblia. Só existe um absoluto: isto é a Santa Escritura.

Antes de tudo, precisa ser levado a sério por aqueles que têm temor de Deus que no princípio do cristianismo nenhuma oração foi iniciada ou finalizada com a fórmula trinitária. Sequer um batismo, nem uma cura, sequer uma bênção – absolutamente nada, efetivamente nada aconteceu nos tempos bíblicos com a declaração “No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Apenas em função da tradição eclesiástica isto é simplesmente tomado por óbvio!

Todavia, agora todos devem pesquisar na Santa Escritura, assim como ela é, e chegar a saber como as coisas de fato são. Quem conscientemente estudou a história internacional da igreja sobre estes temas deve ter reparado que até o final do segundo século cristão, de acordo com o exemplo dos apóstolos, cada ação ocorreu em Nome do SENHOR Jesus Cristo – assim como poderosamente foi deixado na Santa Escritura pelas testemunhas da época de Jesus no cristianismo do início.

Aqui estou eu, alicerçado no fundamento dos apóstolos e profetas! Eu não posso de outra forma! Deus me ajude.

As próximas perguntas não foram pensadas como ofensa, mas sim para prova e esclarecimento. Amavelmente, mas com a devida seriedade notoriamente imprescindível, cada leitor deve ser obrigado a pensar e ser levado à correção.

Por que ? Por que ?

Por que a palavra “trindade” não está nenhuma vez na Bíblia?

Por que “Deus trino” não está nenhuma vez na Bíblia?

Por que não está nenhuma vez na Bíblia que Deus é formado por três pessoas?

Por que no período do Velho Testamento ninguém orou para um “Pai no céu”?

Por que não está sequer uma vez na Bíblia “Deus o Filho”, mas sim *“Filho de Deus”*?

Por que não está sequer uma vez “Deus o Espírito Santo”, mas sim *“o espírito de Deus”*? Certamente porque Deus é o ponto de partida. O Espírito Santo é o espírito de Deus, ou não?

Por que encontramos a combinação de palavras “Deus o SENHOR” – “ELOHIM JAHWEH”, citada mais de seis mil vezes no Velho Testamento, nenhuma vez no Novo Testamento desde o evangelho de Mateus até a carta de Judas – a não ser em uma citação do velho (Lc. 1, 32) -, mas de novo no livro profético, no apocalipse? No Velho Testamento Deus é o SENHOR, no novo lemos: *“Ora, Deus não somente ressuscitou ao SENHOR, mas também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.”* (1Co. 6, 14).

Por que nas cartas apostólicas » Deus « é ressaltado como pai e » o SENHOR « como filho? Certamente porque Deus se tornou nosso pai através de Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Por que está escrito com referência ao nascimento do Filho: *“... o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno...”* (Is. 9, 5+6), entretanto sequer uma única vez “Filho eterno” ?

Por que não existe uma passagem sequer na Bíblia no período do Velho Testamento, na qual tenha acontecido uma “conversa entre Pai e Filho” no céu? Certamente porque Deus, como pai, ainda não tinha se revelado no Filho!

Por que a Santa Escritura não relata nada a respeito de Deus, como pai, ter concebido e nascido o Filho na eternidade? Porque isto não aconteceu! O nascimento do Filho foi anunciado em todo Velho Testamento e aconteceu no início do Novo Testamento. Isto é divina verdade bíblica! Por isto nada consta na Bíblia sobre uma “preexistência” do Filho.

Por que nos foi ordenado a orar: *“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome...”*? e por que oramos somente: “Pai celestial...” e não: “Filho celestial...”? Certamente porque não existe nenhum filho celestial!

Por que Deus o SENHOR sempre jurou somente por si próprio: *“Por mim mesmo jurei...”* (Gn. 22, 16; Sl. 89, 35; Am. 6, 8; Hb. 6, 13 entre outros)? Certamente porque não haviam outras pessoas divinas além Dele!

Onde está na Bíblia: “O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno?” Naturalmente em nenhum lugar! Como também poderia haver algo não verdadeiro na Palavra da verdade? Fora de questão!

Por que não esta uma vez sequer na Bíblia: “Honra seja a Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo!”? O amém não deve ser seguir aqui propositadamente, pois significa: “Assim seja!” e assim realmente não é!

Por que não está nenhuma vez sequer na Bíblia “Pai criador”? O que o Pai tem haver com a criação? Ou o que o criador tem haver com a concepção de filhos e filhas? Em relação à criação Deus é criador, para os Seus filhos e filhas Deus é pai.

Por que nenhum profeta no Velho Testamento ou apóstolo no Novo Testamento jamais interpretou o *“Façamos o homem à nossa imagem...”* (Gn. 1, 26-28) em várias pessoas de Deus? Porque estavam sobre a direção do Espírito.

Por que nenhum apóstolo apenas repetiu a ordem de batismo de Mt. 28, mas sim compreenderam-na e executaram-na fielmente batizando diretamente no nome da aliança neo-testamentário, no qual Deus se revelou como Pai, Filho e Espírito Santo? Porque o nome, no qual deveria ser batizado, lhes foi revelado!

Devido a isto é que desde o cristianismo do início até o fim do século segundo aqueles que se tornavam crentes foram corretamente batizados, em cumprimento da ordem missionária, somente no nome do SENHOR Jesus Cristo (At. 2, 38; At. 8, 16; At. 10, 48; At. 19, 5; Rm. 6, 3 entre outros) e sequer uma única vez na fórmula trinitária!

Aliás, a fórmula trinitária é utilizada em todos os lugares onde existe o cristianismo falsificado, para adivinhações, leitura de mãos, reuniões mediúnicas, mesas girantes, para todo tipo de feitiçaria, magia e ocultismo e também como juramento de admissão em ordens e lojas. Inclusive o juramento de fidelidade da

maçonaria é feito por todos, incluindo judeus, “no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Ninguém pode ficar indiferente ao fato de que sequer uma única oração, efetivamente nenhuma ação na Bíblia, tenha acontecido com a fórmula trinitária! Provem tudo, também esta prática exercitada por quase todos os cristãos! O que deve então valer? A palavra de Deus ou tradições eclesiásticas? Tem a Bíblia razão ou a argumentação?

Deve poder ser perguntado em função de todas as alterações, reinterpretações e falsificações: Por que pregadores, evangelistas e mestres bíblicos, que passam a palavra de Deus por suas bocas, transmitem cegamente crentes e cheios de entusiasmo os dogmas tradicionais não bíblicos?

Esta confrontação tem que ocorrer na esperança de que os leitores após a exposição de todos os desvios, dêem razão a Deus e Sua palavra em todos os pontos. Não há outra possibilidade: Todos e tudo tem que ser colocado diante do tribunal de Deus – imediatamente, o alerta tem que ser dado agora e não somente quando for tarde demais!

Todos os pontos apresentados se deixam esclarecer à luz da palavra de Deus. Não há sequer espaço para argumentação. Desta forma o inimigo já fez os crentes de tolos por tempo demasiado. Agora permanece somente a pergunta principal: Qual é a verdade sobre a trindade? A verdade é que ela não existiu na eternidade, não existe no decorrer do tempo e não existirá na eternidade!

Com toda clareza também deve ser perguntado: Por que a Santa Escritura não conhece também o ensinamento do “Jesus Only” / “Jesus somente”? Porque também não é bíblico! Como poderia o Filho, o qual foi concebido, ser Seu próprio pai e como Ele poderia ter orado para si mesmo, etc.? A confissão do céu é pois: *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mt. 3, 17; 17, 5). E somente quem atestar Jesus Cristo como nascido filho de Deus tem a vida eterna (Jo. 3, 36). ***“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.”*** (Jo. 17, 3). Tão blasfemadora de Deus quanto é o dogma das três pessoas, assim também falso é o credo “Jesus somente”. Para sempre é válido somente o universal e pleno testemunho da Santa Escritura, na qual Deus é revelado na Sua multiplicidade. No Novo Testamento isto ocorreu através do Pai no céu sobre nós, através do Filho na terra entre nós e através do Espírito Santo em nós. É o mistério de Deus, incompreensível e inexplicável para nós, sobre o qual Paulo escreve: *“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade (em outras traduções: glória de Deus): Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.”* (1Tm. 3, 16).

Quando Deus completar o Seu conselho de salvação, edificado desde a eternidade, com todos Seus filhos e filhas, a revelação do Filho resultará em Deus novamente, de onde surgiu, para que se cumpra: ***“E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.”*** (1Co. 15, 28). Ó, que profundidade do mistério da glória de Deus: Deus em Cristo e Cristo em nós – a esperança da glória!

Todas as promessas feitas no Velho Testamento desde Gênesis 3, 15 até Malaquias 3, 1 com respeito à vinda do Filho se cumpriram no início do Novo Testamento. Ou alguém quer negar isto?

2Sm. 7, 14 se cumpriu: ***“Eu lhe serei pai, e ele me será filho.”*** (Hb. 1, 5b)

Salmo 2, 7 se cumpriu: ***“Tu és meu filho, hoje te gerei”*** (Hb. 1, 5a)

Se cumpriu: ***“Nos teus braços fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.”*** (Sl. 22, 10).

Também se cumpriu Salmo 89, 26-27: ***“Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação. Também lhe darei o lugar de primogênito; fá-lo-ei o mais excelso dos reis da terra.”***

Igualmente se cumpriu Is. 7, 14: ***“Portanto o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.”***

O anúncio foi: ***“... ela dará à luz um filho, a quem chamarás Jesus...”*** (Mt. 1, 21; Lc. 1, 31).

“É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o SENHOR.” (Lc. 2, 11). Com isto cumpriu-se Miquéias 5, 1-2 e o Salvador nasceu em Belém (Mt. 2, 1).

No total, 109 profecias se cumpriram com a primeira vinda de Cristo. Entretanto, os escribas, que pesquisavam diariamente a palavra de Deus não compreenderam. Eles persistiram em suas interpretações, em suas próprias idéias e fantasias. Embora estivessem esperando saudosamente a vinda do messias e mantivessem acesa a esperança no povo, eles não o reconheceram quando Ele veio (Jo. 1). Sim, eles O contradisseram em cada oportunidade. Todos os sacrifícios, os cânticos dos Salmos, o completo culto de celebração a Deus – tudo foi em vão. Será que o mesmo se repetirá agora com a maioria dos crentes que esperam a volta de Cristo? Está realmente parecendo que sim.

O SENHOR mesmo nos indica para a revelação, sem a qual ninguém, realmente ninguém, seja quem for – e Deus não faz nenhuma exceção –, reconhece este grande mistério de Deus em Cristo. Por isto está escrito: ***“Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”*** (Mt. 11, 27). ELE quer se dirigir a cada um como naquele tempo: ***“E***

voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes.” (Lc. 10, 22-23). Nenhum estudo é suficiente, mas sim revelação é necessária para o mistério de Deus em Cristo e para todos os mistérios do reino de Deus. O apóstolo Paulo considerou posteriormente tudo o que ele tinha estudado literalmente como “lixo ou refugo” (Fp. 3). Para ele tratava-se muito mais de conhecer o SENHOR e o poder da Sua ressurreição. Ele pôde escrever após a introdução em seu ministério e em função da revelação que tinha recebido: “... *pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo*” (Ef. 3, 4).

O mesmo devem vivenciar todos os servos de Deus chamados para um ministério. Sem querer ofender, mas mesmo o conceito “estudar teologia”, o que significa “estudar Deus”, está acima da realidade. Quem é que quer estudar algo sobre Deus? Desde o princípio Deus se revelou aos Seus – e Ele também quer se revelar a nós.

O que é realmente santo ?

Como missionário, que sem interrupção há mais de quatro décadas viajou por todos os continentes, eu sei que muitas coisas são santas às pessoas de todas as religiões e culturas. Para uns é a “santa vaca” ou “santa montanha”, para outros a “santa água” ou o “santo templo”, “santo lugar de romaria” ou o “santo profeta”, a “santa tradição” ou que quer que seja mais. Todavia, o que tudo isto tem haver com Deus? Naturalmente nada! Para os bíblicamente crentes unicamente Deus é santo e tudo o que vier Dele, assim como o são todos os quais forem santificados por Ele na verdade de Sua palavra, através Dele que disse: “... *sede santos, porque eu sou santo*” (Lv. 11, 44; Lv. 19, 2; 1Pe. 1, 16). Não existe santificação através da vontade de uma pessoa, pois está escrito: “*É nessa vontade Dele que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.*” (Hb. 10, 10). Para os Seus o Redentor pediu: “*Santifica-os na verdade, a TUA Palavra é a verdade.*” e Ele intercede por eles numa oração sacerdotal: “*E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.*” (Jo. 17). Também está escrito: “*Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o SENHOR*” (Hb. 12). Auto-santificação através da própria justificação por obras é auto-enganação.

No mundo cristão tudo o que as igrejas consideram santo é santo, mas especialmente santo para cada igreja é o que ela crê e ensina e são suas tradições. Por isto todas cuidam enciumadamente de seu próprio ensinamento, que lhes é santo, e querem mantê-lo puro. Quem tocar a sua confissão de fé, que lhes é igualmente santo, rapidamente pode se tornar um filho da morte. Isto Jan Hus teve

que sentir quando no dia 6 de julho de 1415 em Constança ele foi queimado na fogueira, sob a zombaria dos pais dos concílios. Assim também, Michel Servetus, que em 1553 em Genebra foi condenado e executado publicamente por ter rejeitado o ensinamento da trindade. Os verdadeiros servos do SENHOR utilizaram somente “a armadura de Deus”, assim como está descrito em Ef. 6, contendo a espada do espírito que é a palavra de Deus. Nenhuma vez sequer um servo do SENHOR usou de violência terrena, mas sim pregou somente a Palavra e confiou o efeito a Deus. Apenas o que vem de Deus também guia de volta a Ele. Somente aquilo que estiver na Bíblia traz a assinatura de Deus.

Satanás, o príncipe desta terra, sempre teve sucesso em causar confusão e em oferecer aos responsáveis na área política e religiosa os reinos desta terra para poder exercer seu reinado aqui. Os mesmo reinos ele também ofereceu a Cristo, mas recusados foram pelo Redentor (Mt. 4, 1-11). Após a fundação da igreja estatal, a salvação se tornou dependente de uma instituição e de seus servidores e não mais da fé pessoal em Jesus Cristo, no qual unicamente está a verdadeira salvação. A pretensão exclusiva de bem-aventurar se encaixa mais ou menos em todas as grandes igrejas estatais e populares e também em diversas denominações em todos os países. Não somente a igreja romana, todas as outras também garantem aos seus membros a bem-aventurança e doam a salvação do seu jeito. A igreja católica é “sincera” neste ponto e diz à família do falecido que o finado tem que passar pelas penas do purgatório, apesar de todos os sacramentos santificadores. Naturalmente a Santa Escritura não conhece seja a doutrina da indulgência, seja a doutrina dos sacramentos nem sequer um purgatório.

A Escritura não conhece também uma bem-aventurança ou santificação de mortos. Apenas vivos que foram agraciados e receberam a plena salvação em Cristo são ditos bem-aventurados e santos. Começando com as bem-aventuranças no sermão da montanha até o último capítulo da Bíblia, Ap. 22, 7+14, somente vivos são bem-aventurados pelo SENHOR, unicamente, e são aqueles que Nele crêem assim como a Escritura diz (Jo. 7, 38). Muito notável é a bem-aventurança de Pedro: *“Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelou, mas meu Pai, que está nos céus.”* (Mt. 16, 17).

Para Maria a bem-aventurança é expressa em ligação com a fé na promessa: *“Bem-aventurada aquela que creu que se hão de cumprir as coisas que da parte do SENHOR lhe foram ditas.”* (Lc. 1, 45). Os olhos e ouvidos dos verdadeiros discípulos de Jesus são bem-aventurados: *“Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.”* (Mt. 13, 16). Na introdução ao último livro da Bíblia está: *“Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.”* (Ap. 1, 3). E então ouvimos a abrangente bem-aventurança

dos justos aperfeiçoados: *“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição...”* (Ap. 20, 6). Bem-aventuranças que pessoas promovem não tem nenhum valor, porque não têm fundamento bíblico. Também esta prática pertence ao banco dos réus.

Para reflexão

Em vista da iminente volta de Cristo trata-se principalmente do correto conhecimento da divindade e manifestação de todos ensinamentos fundamentais para a igreja neo-testamentária. O batismo bíblico dos convertidos que receberam a perdão, a santa ceia bíblica para memória da reconciliação com Deus, até que o SENHOR venha (1Co. 11, 26) isto e tudo mais tem que ser colocado corretamente de acordo com a Bíblia. Todos deveriam ser tão nobres quanto aqueles da Beréia (At. 17, 10-15) e pesquisar a Santa Escritura para saber como tudo se comporta corretamente. O eterno Deus, que em Jesus Cristo se revelou pessoalmente a nós, pode dar a cada um a necessária clareza através do Seu Espírito Santo. ELE unicamente tem o poder de guiar para fora da incurável aberração e confusão babilônica.

Para sempre é válido: *“De modo nenhum; antes seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado.”* (Rm. 3, 4). Somente permanecemos vencedores, se a Palavra unicamente for o nosso testemunho e nós mesmos formos trespassados de veracidade. *“... se é que Deus é um só (em outras traduções, tão certo quanto há um só Deus), que pela fé há de justificar a circuncisão, e também por meio da fé a incircuncisão.”* (Vers. 30).

Deus é UM SÓ, como está escrito, mas em Suas múltiplas revelações não pode ser compreendido com todo nosso conhecimento e intelecto. *“Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que o céu, e até o céu dos céus, não te podem conter...”* (1Rs. 8, 27). Já no princípio Ele pôde caminhar visivelmente tomando forma, chamar tudo a existência através de Sua toda-poderosa Palavra e ao mesmo tempo o espírito de Deus pairava sobre as profundezas do princípio trazendo vida. Deus pode estar simultaneamente no céu e na terra, sim, ser onipresente. ELE pode existir em forma corporal e igualmente, como espírito, pairar sobre a terra, porque ELE é espírito. *“A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há senão ELE. Do céu te fez ouvir a SUA voz, para te instruir, e sobre a terra te mostrou o SEU grande fogo, do meio do qual ouviste as SUAS palavras. ... Pelo que hoje deves saber e considerar no teu coração que só o SENHOR é Deus, em cima no céu e embaixo na terra; não há nenhum outro.”* (Dt. 4, 35, 36+39). ELE pode estar

sentado no trono e descer em fogo ao Monte Sinai, do mesmo modo falar face a face com Moisés e apesar disto deixar Sua voz ecoar do céu. *“Desceste sobre o Monte Sinai, do céu falaste com eles...”* (Ne. 9, 13). ELE pode estar no trono e ao mesmo tempo acompanhar pessoalmente na coluna de nuvem e de fogo o povo de Israel durante 40 anos. *“E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Não desaparecia de diante do povo a coluna de nuvem de dia, nem a coluna de fogo de noite.”* (Êx. 13, 21-22). Deus o SENHOR pode revelar-se pessoalmente na Sua multiplicidade sem que Ele se transforme em uma outra pessoa. ELE é criador, mantenedor, rei, salvador, juiz e muito mais, mas permanece sempre o mesmo.

“Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (Jo. 4, 24).

Deus é um só: *“Ora, o mediador não o é de um só, mas Deus é um só.”* (Gl. 3, 20). *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”* (1Tm. 2, 5). Quem é a pessoa que se atreve a seguir falando de três pessoas após termos ouvido o testemunho verdadeiro de que Ele é » UM SÓ « ?

ELE é o único, o invisível: *“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre.”* (1Tm. 1, 17). Quem quer diante destas declarações tão claras colocar mais uma vez em sua boca a palavra “trindade”, se a Santa Escritura dá testemunho sobre o Deus » único « ?

“Ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso SENHOR, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, e agora, e para todo o sempre. Amém.” (Judas 25). Sim, nós concordamos com o verdadeiro testemunho dos apóstolos que o Deus » único « se tornou nosso salvador através de Jesus Cristo. Amém. Amém.

“Deus é luz, e nele não há treva nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.” (1Jo. 1, 5-6). Somente quem de fato caminha à luz da Palavra pode ter verdadeira comunhão com Deus.

Deus é o único soberano que unicamente possui a imortalidade: *“... a qual, no tempo próprio, manifestará o bem-aventurado e único soberano, Rei dos reis e SENHOR dos senhores; aquele que possui, ELE só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver; ao qual seja honra e poder eterno. Amém.”* (1Tm. 6, 15-16). Sim e Amém!

Deus revela-se

Na eternidade, Deus estava sozinho na Sua plenitude original de espírito, luz e vida. No princípio Ele apareceu numa forma visível denominada » Sua imagem «. Assim como Ele se apresentou visivelmente na forma de corpo espiritual, da mesma maneira foram criados os anjos na forma de corpo espiritual, de fato, na mesma feição como também Adão.

Primeiro » Deus o SENHOR « criou os céus e tudo que os preenche, então a terra e o mar e tudo o que neles há. Os anjos O rodeiam no céu e na terra. Praticamente, precisamos apenas seguir as pistas das revelações de Deus para reconhecer como Ele se apresentou no velho e no Novo Testamento.

Em todo o Velho Testamento, » Deus o SENHOR « se apresentou repetidamente de forma visível. Assim Adão O viu, assim Abraão O vivenciou, assim Ele se apresentou a Moisés, assim Jacó lutou com Ele, assim os profetas O viram no Seu trono. Assim a Santa Escritura dá testemunho Dele.

Quem, por exemplo, quiser saber para quem Deus falou no jardim do Éden, quando disse: *“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”* (Gn. 1, 26-27), precisa ler as passagens bíblicas correspondentes que relatam sobre a » imagem de Deus « e nas quais Deus o SENHOR igualmente utilizou o “nós”, por Ele ter falado à presentes que existiam à Sua imagem.

Em Gênesis 3, 22, disse Deus o SENHOR: *“Eis que o homem se tem tornado como um de nós...”*

Em Gênesis 11, 7, falou Deus o SENHOR: *“Eia, desçamos...”*

Igualmente está em Is. 6, 8: *“... e quem irá por nós?”*

Assim como Paulo perguntou: *“Pois, que diz a Escritura?”* (Rm. 4, 3), temos também que perguntar em todos os casos: *“O que diz a Escritura sobre este tema?”* Temos que caminhar nas pegadas dos apóstolos; crer como eles creram; ensinar o que eles ensinaram; batizar como eles batizavam e assim por diante. Sem exceção, cada pergunta bíblica será corretamente respondida somente pela Bíblia.

Em Jó 38, chegamos a saber para quem Deus de fato falou em Gênesis. ELE perguntou ao Seu servo: *“Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? ... quando juntas cantavam as estrelas da manhã, e todos os filhos de Deus (em outra tradução: anjos) bradavam de júbilo?”* (Vers. 4-7). Os presentes na criação eram anjos e os exércitos celestiais. Os anjos estavam igualmente presentes na entrega das leis. A Santa Escritura relata em todos os lugares apenas de um legislador: *“Porque o SENHOR é o nosso juiz; o SENHOR é nosso legislador.”* (Is. 33, 22), entretanto é dito: *“Logo, para que é a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita; e foi ordenada por meio de anjos, pela mão de um mediador.”* (Gl. 3, 19). *“Pois se a*

palavra falada pelos anjos permaneceu firme...” (Hb. 2, 2). Fato é que o SENHOR desceu à montanha como anjo da aliança em companhia de anjos e deu as leis: *“Este (Moisés) é o que esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no Monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para vo-las dar.”* (At. 7, 38).

Não somente no início da criação e na entrega das leis, mas também no início da redenção, anjos estavam presentes. Em Lc. 1, Gabriel anuncia primeiramente o nascimento de João batista. A partir do versículo 26, nos é relatado: *“Ora, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré”. Ele anunciou o nascimento do Redentor. Então, um anjo disse aos pastores: “É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o SENHOR. ... Então, de repente, apareceu junto ao anjo grande multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade.”*(Lc. 2, 8-14).

Após o filho de Deus ter vencido a provação na tentação, está escrito: *“Então o Diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram.”* (Mt. 4, 11). Em Jo. 20, 12, são dois anjos que estão no túmulo vazio, um à cabeceira e outro aos pés, trazendo a mensagem da ressurreição do crucificado. Todo o velho e Novo Testamento nos relatam de anjos que estão presentes onde quer que o SENHOR esteja atuando. Quem leu a Bíblia até o apocalipse, sabe dos muitos relatos que dão testemunho sobre Deus ter Seus mensageiros no céu e na terra e de que sempre ocorre algo sobrenatural onde Ele faz a Sua história de salvação na terra. Na ilha de Patmos, João inclui este pensamento e expõe: *“Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o SENHOR, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.”*(22, 6).

Nós vemos a plena concordância do velho e do Novo Testamento também neste sentido. Acompanhado por dois anjos, » Deus o SENHOR « visitou Abraão junto aos carvalhos de Manre (Gn. 1, 18). Também nesta passagem, é falsamente interpretado o “ensinamento das três pessoas”. Devido à Abraão ter visto de repente três homens (Vers. 2), é afirmado que fora a santa trindade. Não foi sequer uma “santa” nem uma “desgraçada” trindade – foi o SENHOR com dois anjos, assim é testemunhado para nós na Santa Escritura.

Abraão serviu à sua visita na refeição, *“enquanto eles comiam”*(Vers. 8).

Adiante nos é relatado: *“E disse o SENHOR: Ocultarei eu a Abraão o que faço... Então os homens, virando os seus rostos dali, foram-se em direção a Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante do SENHOR.”*(Vers. 9, 10, 13a, 16-17 e 22).

No capítulo 19, os dois homens são novamente denominados os dois anjos: *“À tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lá estava sentado à porta de Sodoma e,*

vendo-os, levantou-se para os receber; prostrou-se com o rosto em terra” (Vers. 1). A palavra “anjo” significa “enviado, mensageiro” em nossa língua.

Então, os dois anjos são de novo “os dois homens”. Toda cidade se reuniu diante da casa de Ló e perguntaram-lhe: *“Onde estão os homens que entraram esta noite em tua casa? Traze-os cá fora a nós, para que os conheçamos.”* (Vers. 5). Ló pede que poupem a sua visita de violência e oferece até suas filhas aos malfeitores homossexuais. Ele implora: *“Somente nada façais a estes homens...”* (Vers. 8).

Trata-se de expor aos nossos olhos que desde o princípio Deus estava rodeado de anjos, os quais têm figura de homens. » Deus o SENHOR « próprio se apresentou cerca de 70 vezes como » anjo do SENHOR «, como » anjo de Deus «, como » anjo da aliança « (Êx. 6; Ml. 3, 1; At. 7, 30-38) e como o » anjo da Sua presença « (Is. 63, 9).

Em Gênesis 28, nos é relatado como Jacó teve sua experiência sobrenatural com Deus. Ele viu uma escada que da terra alcançava o céu. *“Por cima dela estava o SENHOR, que disse: EU sou o SENHOR, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência...”* (Vers. 13).

Em Gênesis 32, o SENHOR não estava mais encima na escada, mas sim aqui na terra. Assim nos é relatado: *“E lutava com ele um homem até o romper do dia. ... E ali o abençoou. Pelo que Jacó chamou ao lugar Peniel, dizendo: Porque tenho visto Deus face a face, e a minha vida foi preservada.”* (Vers. 24-31).

A palavra “Pni-el” significa “face de Deus” em nossa língua. Deus estava presente de maneira tão real em forma de anjo que Jacó o abraçou, lutou com Ele como se lutasse com um homem e recebeu Dele uma pancada na coxa. Ele vivenciou Deus pessoalmente, o sol se abriu para ele e do velho Jacó, o enganador, se tornou um novo “Isra-el”, » combatente de Deus «.

O profeta Oséias conta a experiência de Jacó assim: *“... e na sua idade varonil lutou com Deus. Lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe fez súplicas. Em Betel o achou, e ali falou Deus com ele; sim, o SENHOR, o Deus dos exércitos; o SENHOR (JAHWEH) é o seu nome.”* (12, 4-6).

Que maravilhosa descrição! Ele lutou com o anjo que ao mesmo tempo era o SENHOR, o Deus dos exércitos; cujo nome é JAHWEH – o eterno.

Vamos chamar Moisés como próximo verdadeiro testemunho, cuja vivência sobrenatural com Deus é testemunhada assim em Êxodo 3: *“E apareceu-lhe o anjo do SENHOR em uma chama de fogo... E vendo o SENHOR que ele se virara para ver, chamou-o do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés! Respondeu ele: Eis-me aqui. Prosseguiu Deus: Não te chegues para cá; tira os sapatos dos pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. Disse mais: EU sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.”*

Todas as três designações são aplicadas à mesma pessoa: *anjo do SENHOR*, porque Ele trouxe uma mensagem; *SENHOR*, porque Ele é o único soberano; *Deus*, pois Ele é o único digno de adoração ao qual se deve toda a honra, eternamente.

Moisés também queria saber o nome de Deus que tinha se revelado aos seus pais: Abraão, Isaque e Jacó: *“Respondeu Deus a Moisés: EU SOU O ►QUE SOU◀. Disse mais: Assim dirás aos olhos de Israel: ►EU SOU◀ me enviou a vós. E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração.”* (Êx. 3, 14-15).

Em Êxodo 6 nos é relatado: *“Falou mais Deus a Moisés, e disse-lhe: EU sou o SENHOR. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como ►o Deus Todo-Poderoso◀; mas pelo meu nome, ►o SENHOR◀, não lhes fui conhecido.”* (Vers. 2-3). Antes do fechamento da aliança com Israel, Deus revelou Seu nome da aliança. O “EU SOU” é *“Eu sou JHWH”*, assim está escrito o nome do Todo-Poderoso no texto hebraico como tetragrama. Dali procedeu o nome *JAHWEH*. Nas traduções bíblicas em diversas línguas, alguns escolheram a denominação *SENHOR*, outros *O ETERNO*, ainda outros *JAHWEH*. Sempre o único e o mesmo são pensados, todavia precisa ser dito que *JAHWEH é a denominação correta*. Isto também é evidente de todos os nomes que começam ou terminam com “Jah”. O SENHOR sempre se apresentou como aquele que Ele é para os Seus, de *JAHWEH-Jireh* – “O SENHOR proverá” (Gn. 22, 13-14) até *JAHWEH-Shammah* – “o SENHOR está presente” (Ez. 48, 35). Para Deus – *ELOHIM* basta o *El*: *El Elyon* – “Deus Altíssimo” (Gn. 14, 18), *El-Shaddai* – “Deus Todo-Poderoso” (Gn. 17), *El Olam* – “Deus Eterno” (Gn. 21, 33) até *El Gibbor* – “Deus Forte” (Is. 9, 6).

Como *El-Shaddai* Deus se revelou principalmente até a entrega das leis. A partir deste ponto o Seu nome da aliança *JAHWEH* assume o papel principal. *Immanu-el* (*Emanuel*) significa “Deus conosco” e *Hallelu-jah* (*Aleluia*) quer dizer “Louvem ao SENHOR”, *Jesa-jah* (*Isaías*) significa “*Jahweh é salvação*”, *Dani-el* “Deus é juiz”! Sempre o “*El*” está ligado com Deus e o “*Jah*” com o SENHOR.

É bom saber que cada revelação de Deus tem um significado na história de salvação. Assim vemos sem esforço a passagem do velho para o Novo Testamento. O nome da aliança neo-testamentária, Jesus, é expressa como *JAH-SHUA* na língua hebraica e diz diretamente o que Ele é, O que vem, qual seja: *“Jahweh salvador”*. *“...porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados.”* (Mt. 1, 21). É profundamente lamentável e indigno a Deus que o significado original do Seu nome não tenha sido colocado pelos tradutores da Bíblia. Eles eram pessoas versadas em línguas, mas isto não é suficiente, como podemos ver. Tem que ser dado através de revelação. O espírito de Deus unicamente pesquisa também as profundezas da divindade

(1Co. 2, 10-16) e guia-nos em toda a verdade (Jo. 16, 7-15 entre outros) – nos mistérios ocultos da vontade de Deus (Ef. 3, 1-5 entre outros).

Um está sentado no trono !

Nos dias do rei Acabe, o profeta Micaías viu o SENHOR no Seu trono. Micaías não era um “profeta denominacional”, mas sim um verdadeiro profeta de Deus, que disse: *“Ouvi, pois, a palavra do SENHOR! Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda.”* (2Cr. 18, 18). O profeta também viu somente um único SENHOR sentado no trono e o viu rodeado de anjos.

Isaías é mais uma testemunha que nos apresenta sua maravilhosa experiência: *“No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo. ... Depois disto ouvi a voz do SENHOR, que dizia: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.”* (Is. 6, 1-3+8).

Vamos chamar o profeta Isaías mais uma vez como testemunha. Em cada revelação de Deus está o predicado “EU sou”: “EU sou o eterno, o que existe por si, o mesmo ontem, hoje e o mesmo na eternidade.” *“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da terra...”* (Is. 40, 28a). *“... que EU sou o mesmo; antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador. ... EU sou Deus.”* (43, 10-12). *“EU sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.”* (44, 6). *“EU sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim não há Deus.”* (45, 5). *“EU sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.”* (48, 12 entre outros). De todos os testemunhos bíblicos fica evidente que trata-se sempre do mesmo ÚNICO, além Dele não existe outro.

O profeta Ezequiel, cujo nome significa “Deus é Força”, nos relata sobre a sua experiência sobrenatural: *“Havia algo semelhante a um trono, como a uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem, no alto. ... assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do SENHOR; e, vendo isso, caí com o rosto em terra, e ouvi voz de (UM) quem falava.”* (Ez. 1, 26-28).

Sim, a figura de Deus o SENHOR é a de um homem, assim como Ele caminhava no jardim do Éden. O arco da aliança estava sobre o ÚNICO, o qual estava sentado no trono. ELE é o Deus da aliança; ELE fechou uma aliança com Israel como anjo da aliança (At. 7, 33-38). Em Ap. 10, o SENHOR vem envolto com o arco da aliança e coloca os Seus pés sobre a terra e o mar como proprietário legítimo. ELE também fechou uma aliança com a igreja neo-testamentária (Mt. 26, 26-29) com o Seu nome

da aliança JASHUA/Jesus, como redentor. No Velho Testamento, os profetas anunciaram a salvação e a vinda do Redentor. No Novo Testamento o total das profecias é realidade vivenciada.

Sequer uma única vez foram vistas várias figuras divinas sobre o trono. Foi sempre o único eterno Deus que tomou forma visível como » SENHOR « O profeta Daniel também não viu duas pessoas divinas no trono (Cap. 7, 9-14). Ele observou que as cadeiras tinham sido posicionadas para o juízo e que o juiz definitivo, na figura do honrado ancião de dias, tinha tomado lugar. Em ligação com o juízo, ele viu como o Filho do homem veio com as nuvens do céu e foi guiado para o honrado juiz. No Novo Testamento, nós podemos ler sobre a vinda do Filho do homem: “Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória...” (Mt. 25, 31). Como Filho do homem, como sumo-sacerdote e mediador Ele permanece à direita de Deus até que todos inimigos tenham sido colocados debaixo dos Seus pés (Hb. 2, 5-9). Isto pode ser lido em diversas passagens. Assim soa a palavra da promessa: “**Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.**” (Sl. 110, 1; Ef. 1, 17-23; Hb. 2, 5-9 entre outros).

Ouçamos também o testemunho de Estêvão: “Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: *Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus.*” (At.7, 5 5-56) Desde a Sua personificação até o cumprimento de todas as coisas, nós vemos o nosso amado Redentor nas diversas áreas de atividades ao lado de Deus. Todas as imagens simbólicas do Velho Testamento tiveram que se tornar realidade no Filho. Como » filho de Deus « Ele é redentor, como » Filho do homem « Ele é profeta. Como » filho de Davi « Ele é rei. Como » filho de Abraão « Ele é herdeiro da terra – através Dele nos tornamos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo.

ELE é » o cordeiro de Deus « que carregou os pecados do mundo na cruz. ELE é » o mediador da nova aliança « (Hb. 8, 6), Ele é » o sumo-sacerdote « que entrou no santo lugar com o Seu próprio sangue e o trouxe ao trono da graça (Hb. 9, 11-12). ELE é » o intercessor « que nos representa para com o Pai (1Jo. 2, 1). ELE se tornou tudo para todos, a fim de que todos que Nele crerem possam ser tudo Nele. Somente a fé em Jesus Cristo é verdadeira fé em Deus. Pois Deus estava em Cristo e reconciliou o mundo consigo mesmo (2Co. 5).

A Santa Escritura foi escrita na plena ordem de salvação. Cada passagem tem que ser deixada assim como ela é e onde ela está. Se está escrito » filho de Deus «, então pertence ali e não pode ser de forma nenhuma trocado com » Filho do homem « ou » filho de Davi «. Se está escrito » Filho do homem «, então não pode ser de forma nenhuma trocado por » filho de Deus «. O mesmo é válido para onde estiver » mediador «, onde estiver » intercessor « e para todas as outras denominações. Toda,

efetivamente toda denominação é válida somente no contexto onde está escrita. Pessoas que não possuíam o correto conhecimento de Deus fizeram da ordenada Santa Escritura uma desgraçada confusão colocando, assim, a palavra de Deus como duvidosa para dar credibilidade às próprias interpretações.

Vamos ainda ao apóstolo João que foi honrado a ver a revelação de Jesus Cristo na ilha de Patmos. Ele escutou a voz do Todo-Poderoso como o som de uma trombeta quando ele foi levado em espírito » ao dia do SENHOR «. Ele deveria anotar aquilo que recebeu para ver e assim o fez, graças a Deus, o fez fielmente. Ele apresentou Jesus Cristo como a fiel testemunha, como o primogênito nascido dos mortos que nos redimiou dos nossos pecados através do Seu sangue e nos fez reis e sacerdotes do Seu Deus e pai – que também é nosso pai (Jo. 20, 17; Hb. 2, 10-18 entre outros). Após isto, João indica para Aquele que vem com as nuvens: *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele.”* (Ap. 1, 7). No versículo seguinte, O que virá apresenta a si próprio, porém desta vez não como Filho do homem, mas sim como o Todo-Poderoso: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.”* (Vers. 8).

No capítulo 4 João viu como a porta do céu estava aberta e novamente ele ouviu a voz do Todo-Poderoso como o ressoar de uma trombeta, chamando: *“Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e UM assentado sobre o trono.”* (Vers. 1-2). Ele viu, assim como Isaías, o que estava sentado no trono e ouviu como o profeta no Velho Testamento o *“Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.”* (Vers. 8).

Quem é a pessoa que em face de declarações tão claras e verdadeiras da Santa Escritura sobre Deus ainda quer persistir na falsa imaginação de um “Deus em três pessoas”? Quem se preocupa em ter uma boa imagem e reconhecimento diante das pessoas não terá humildade suficiente para se inclinar sob a poderosa mão de Deus e Sua palavra. Mas, todos que crêem o que a Escritura diz, recebem a revelação divina e aceitam a correção.

Saído de Deus

“No princípio – não na eternidade que não tem começo nem fim – era o Verbo, e o Verbo estava com Deus...” (Jo. 1, 1). Isto refere-se ao início do tempo e ao completo Velho Testamento. O texto a seguir fala do Novo Testamento: *“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós...”* (Jo. 1, 14). Na conclusão cabe exatamente: *“... e o Verbo era Deus.”* A chave para o correto entendimento está na concordância

entre o velho e o Novo Testamento. Um indica o futuro e dá testemunho sobre o que virá, o outro indica o presente contínuo até que tudo tenha se cumprido.

Em todo o Velho Testamento nós O vemos como SENHOR, no Novo Testamento na Sua personificação como Filho – como o primogênito entre muitos irmãos. SEU testemunho como Filho aos fariseus ou estudiosos na Escritura, naquela época e hoje é: *“Se Deus fosse o vosso Pai, vós me amaríeis, porque eu saí e vim de Deus...”* (Jo. 8, 42). Direcionado aos seus discípulos daquela época e hoje, Ele fala: *“Pois o Pai mesmo vos ama; visto que vós me amastes e crestes que EU saí de Deus. Saí do Pai, e vim ao mundo”* eles respondera na época – e hoje, nós: *“Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e não necessitas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.”* (Jo. 16, 26-33). Na oração sacerdotal, o Filho fala: *“... porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.”* (Jo. 17, 6-8).

O Filho, que saiu do Pai, anunciou em Jo. 14-16 a vinda do Espírito Santo, que também vem do Pai. *“Quando vier o consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim.”* (Jo. 15, 26). No Velho Testamento, disse Deus: *“E acontecerá, depois, que derramarei o meu espírito sobre toda a carne...”* (Jl. 2, 28) – no Novo Testamento isto aconteceu. Todas as promessas que anunciaram o nascimento do Filho e o derramamento do Espírito Santo se cumpriram. Iniciou-se com Maria que foi encoberta pelo Espírito Santo e, assim, o Pai concebeu o Filho. ELE não foi chamado “filho do Espírito Santo”, mas sim “filho de Deus” (Lc. 1, 35). O Filho de Deus, concebido pelo espírito, foi preenchido com o espírito de Deus após o Seu batismo (Mt. 3, 13-17) e assim morou Nele toda a plenitude de Deus entre nós, como está escrito: *“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”* (Cl. 2, 9), para que se cumprisse: *“... e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade”* (Vers. 10). O precursor anunciou o que de fato aconteceu: *“Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.”* (Mt. 3, 11).

Assim nós é testemunhado em At. 2, 33 em ligação com o derramamento do espírito. Assim Pedro pôde falar daqueles que se tornaram crentes, se deixaram batizar, e receberam o dom do Espírito Santo (At. 10, 44-48). No capítulo 11 é ressaltado novamente para que todos compreendam para sempre: *“Logo que eu comecei a falar, desceu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós no princípio. Lembrei-me então da palavra do SENHOR, como disse: João, na verdade, batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.”* (At. 11, 14-18). Do mesmo terão parte todos os filhos e filhas de Deus: eles ouvem a Palavra, recebem-na como semente divina nos seus corações e, concebidos pelo espírito, são

renascidos para uma viva esperança e vivenciam o “estar preenchido” com o Espírito Santo (Tg. 1, 18; 1Pe. 1, 23).

Renovadamente deve ser perguntado com que direito os pais dos concílios desvigoraram o claro e verdadeiro testemunho da Escritura, elevando seus ensinamentos humanos a mandamentos. E tem que ser perguntado ainda, porque as igrejas protestantes prevalecem no credo não bíblico e nas doutrinas tradicionais. E precisa ser perguntado novamente se, como desde o início, não se cumpre e se repete a rejeição da pedra angular pelos construtores, que também é a pedra final, qual seja alfa e ômega. O seguinte foi predito na Palavra profética sobre aqueles que constróem segundo seus próprios planos: ***“A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular.”*** (Sl. 118, 22). E mesmo assim ***“Ele então vos será por santuário”*** para uns, mas ***“rocha de escândalo”***, infelizmente, para os outros (Is. 8, 14). “... Portanto assim diz o SENHOR Deus: ***“Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra, uma pedra provada, pedra preciosa de esquina, de firme fundamento; aquele que crer não foge*** (em outra tradução: não fracassará).” (Is. 28, 16).

Deus colocou tudo sob o fundamento da fé e da revelação. Assim diz o SENHOR Jesus: ***“Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; pelo SENHOR foi feito isso...?”*** Isto aconteceu assim para que Ele mesmo possa construir a Sua igreja (Mt. 16, 16-18) e isto ***“é maravilhoso aos nossos olhos”*** (Mt. 21, 42). O apóstolo Pedro escreveu minuciosamente sobre este tema em 1Pe. 2, 1-10.

A eternamente válida palavra de Deus foi impiedosamente desvigorada através da direta influência do mal e a “pedra angular” é arremessada de uma lado para o outro. Todavia, agora, com a autoridade da palavra de Deus, os ensinamentos bíblicos têm que ser colocados novamente em vigor, sem compromissos.

Todas as teses não bíblicas e os dogmas não bíblicos de igrejas têm que ser tirados do pedestal. A “pedra final” será recolocada no Seu devido lugar com aclamações de júbilo durante o último e poderoso atuar do Espírito (Zc. 4, 7+10). Todos os planos de estudo, opiniões e interpretações passarão, somente a palavra de Deus subsiste eternamente (Is. 40, 8; 1Pe. 1, 25; Lc. 21, 33). Assim diz o SENHOR: ***“Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antigüidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade...”*** (Is. 46, 10).

Todos os trabalhadores do reino de Deus têm uma grande responsabilidade com as almas a eles confiadas e não lhes deveria ser indiferente onde elas passarão a eternidade. Cada pregador deve perguntar-se de quem os ensinamentos que ele representa vêm. O testemunho do Redentor é claro: ***“Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer***

a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo.” (Jo. 7, 16-17).

Pode-se dizer isto hoje dos pregadores, evangelistas, pastores, mestres, etc.? Aqui coloca-se também a pergunta se aconteceu um chamamento e envio direto do SENHOR, para o qual se aplica: *“Em verdade, em verdade vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.”* (Jo. 13, 20). Somente então poder ser dito verdadeiramente: *“Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem vos rejeita, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.”* (Lc. 10, 16). A quem realmente se aplica hoje em dia: *“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.”* (Jo. 20, 21b)? Profetas e apóstolos eram servos enviados do SENHOR.

Da divina Palavra revelada foi feita uma faculdade de teologia filosófica: o chamamento divino foi substituído por uma profissão. A citação *“e serão todos ensinados por Deus”* não se aplica mais. A fé foi transformada em filosofia embora Paulo já tenha alertado naquela época: *“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.”* (Cl. 2, 8).

O chamado a cada servo de Deus soa ainda hoje: *“Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina.”* (2Tm. 4, 1-5). Assim jurou Paulo ao seu co-obreiro Timóteo. O servo não é a autoridade, mas sim a palavra de Deus é o absoluto e a única autoridade divina.

“Eu edificarei a minha igreja”

Cristo tem somente uma igreja que Ele mesmo redimiou e está chamando para fora a partir de todos os povos, tribos e a unifica consigo próprio. O Redentor fala: *“...edificarei a minha igreja...”* (Mt. 16, 16-18). Ele está aperfeiçoando a igreja de Sua propriedade para o glorioso dia da Sua volta (Fp. 1, 6 entre outros), *“... para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.”* (Ef. 5, 27).

Esta é uma das partes mais importantes de toda a história da humanidade. Agora é pregado o eternamente válido Evangelho a todos os povos para testemunho (Mt. 24, 14; Ap. 14, 6). Ao mesmo tempo está se cumprindo o chamado de retirada daqueles que pertencem à verdadeira igreja do SENHOR, sendo que Ele mesmo chama os Seus: *“Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o SENHOR; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei...”* (2Co. 6, 14-18; Ap. 18, 4). Naturalmente, somente seguirão esta intimação aqueles que querem de fato vivenciar a sua

preparação e fazer parte da igreja noiva. Na igreja foram colocados ministérios para tarefas especiais, assim está escrito: ***“A uns Deus estabeleceu na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres...”*** (1Co. 12, 28; Ef. 4, 11-16 entre outros). Tais ministérios não são ensinados em uma escola bíblica ou num seminário de pastores, mas sim de Deus mesmo após ocorrido o chamamento.

O apóstolo escreve sobre aqueles que são determinados pela força do chamamento divino para divulgação dos mistérios do reino de Deus: ***“Que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.”*** (1Co. 4, 1-2). Por isto tem que ser levantada a acusação contra tudo que não é bíblico e que ainda é divulgado. Isto precisa ser desmascarado e colocado em contrapartida com a palavra de Deus.

No decorrer da história da igreja, o conselho de salvação de Deus não esteve revelado tão clara e completamente como agora. Como era no princípio, na primeira vinda de Cristo, assim também é agora antes de Sua volta: primeiro veio o profeta prometido (Is. 40, 3; Ml. 3, 1), como um homem enviado por Deus, cuja confirmação encontramos nos quatro evangelhos, para preparar o caminho do SENHOR e para dar testemunho da luz que ilumina cada pessoa. Então veio o prometido Salvador e Redentor que João Batista tinha apresentado.

O SENHOR fala com os Seus agora como naquela época, Ele inclui toda a Palavra, começa com Moisés, os Salmos e os profetas e segue adiante com o Novo Testamento. Para quem crê naquilo que Ele fala através da Sua palavra, esta lhe será então revelada e ele a compreenderá (Lc. 24, 27-49). Para quem não crê, esta não lhe poderá ser revelada. Somente a fé guia para a revelação através do espírito. O SENHOR perguntou aos Seus discípulos após ter-lhes revelado o significado das parábolas: ***“Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Entendemos. E disse-lhes: Por isso, todo escriba que se fez discípulo do reino dos céus é semelhante a um homem, proprietário, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.”*** (Mt. 13, 51-52).

Um servo instituído pelo SENHOR não divulga meias verdades, mas sim, no verdadeiro sentido da Palavra, todo o conselho de Deus. Na boca de todos os servos chamados por Deus, a Sua palavra permanece assim como saiu de Sua boca, a pura verdade (1Rs. 17, 24). Novamente agora, assim como naquela época, estão ligados com o noivo os conceitos de “comida”, “vontade” e “obra” de Deus, que chega a sua conclusão na “igreja noiva”: ***“Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e completar a sua obra.”*** (Jo. 4, 34).

Nós temos agora que compreender e vivenciar a declaração de nosso SENHOR no seu pleno sentido: ***“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”*** (Mt. 4, 4), pois está escrito: ***“Eis que vêm os dias, diz o SENHOR Deus, em***

que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.” (Amós 8, 11). Igualmente temos que estar conscientes de que em cada interpretação da Palavra o veneno da serpente – a morte espiritual é passada adiante. Trata-se do significado da Palavra, no qual, a vontade de Deus foi revelada. É também muito importante saber o que o SENHOR predisse, que antecederá Sua vinda como noivo e qual ministério precisa ser realizado agora. Aqui trata-se em primeira linha do ministério prometido do profeta no formato de Elias, através do qual a plena Palavra e a vontade de Deus foram reveladas para o último período antes de terminar o tempo da graça. **“Então Jesus respondeu: De fato Elias virá e restaurará todas as coisas.”** (Mt. 17, 11). Trata-se também do correspondente ministério doutrinal que o SENHOR descreveu assim: **“Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o SENHOR confiou os seus conservos, para dar-lhes o sustento a seu tempo? ... Em verdade vos digo lhe confiará todos os SEUS bens.”** (Mt. 24, 45-47). Assim se apresenta a restauração em sua realização. Assim o ministério profético e doutrinal estão ligados para que tudo seja trazido ao seu estado original.

Palavras vazias não são proveitosas para o discursador nem para os ouvintes. Paulo alertou: **“Ninguém vos engane com palavras vãs...”** (Ef. 5, 6). Do nosso Redentor é dito: **“Eis-me aqui (no rolo do livro está escrito de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade.”** (Hb. 10, 7-10). Dos remidos está escrito: **“E, estendendo a mão para os seus discípulos disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Pois qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.”** (Mt. 12, 49-50) e igualmente: **“Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.”** (Hb. 10, 36-39). Agora o alimento espiritual tem que ser passado para nossa fortificação a fim de que possamos fazer a vontade Deus. Simplesmente orar: **“Seja feita a tua vontade...”** não adiantará nada a ninguém. Como na cabeça, assim também tem que acontecer a vontade de Deus nos membros do corpo de Cristo, no seu aperfeiçoamento.

Um tem que dizê-lo

Uma pessoa tem que dizê-lo e proferir o alerta. Em todos os países da terra, os correspondentes representantes das religiões estão lutando por seus próprios pontos de vista doutrinários e defendendo suas tradições como uma “cultura absolutista”. Todos enviam missionários que atuam fervorosamente em todos os lugares. Não temos apenas várias religiões mundiais, nós temos 342 “igrejas cristãs” unificadas no “conselho ecumênico de igrejas”, fundado no dia 23 de agosto de 1948 em Amsterdã. Todos se referem à Deus e à Bíblia, mas doutrinam e atuam essencialmente de forma diferente. Todos constróem comprovavelmente seu

próprio reino e denominam-no reino de Deus. Para a igreja de Cristo não trata-se de reconhecimento do mundo, não de poder mundano, mas sim de lutar pela fé bíblica que foi confiada desde o princípio aos santos e consagrados de Deus (carta de Judas, Vers. 3). Este foi o desejo do apóstolo naquela época e é nosso desejo hoje. A palavra de Deus tem que ser reconhecida como unicamente válida em tudo e todas as interpretações têm que ser desmascaradas como enganação do inimigo. Não faz sentido algum quando evangelistas pregam sobre a volta de Cristo e dos sinais dos tempos do fim, mas ao mesmo tempo permanecem na massa azeda das doutrinas não bíblicas passadas adiante tradicionalmente. Todo aquele que sinceramente procura tem que estar consciente de onde entrou ao ler esta publicação. Temos que levar em conta que a palavra de Deus também não ficará sem efeito para nós, mas antes cumprirá de fato aquilo para a qual foi enviada (Is. 55, 11).

Por isto uma pessoa tem que dizer o que necessita de correção e tem que poder fazê-lo no nome do SENHOR. O triste fato é que a cristandade sequer percebe que no geral vivemos numa fé falsificada. Em todos os lugares temos interpretações e não a Palavra!

Paulo estava convicto da divulgação do verdadeiro evangelho que ele recebeu através da revelação de Jesus Cristo e proclamou, em direta responsabilidade diante de Deus, a maldição sobre todos que divulgam um outro evangelho (Gl. 1). Todavia, quase todos falam hoje de bênçãos e pregam um outro evangelho, sem estarem conscientes disso. E novamente nós perguntamos: “**O que diz a Santa Escritura?**”, e quem é de Deus deixará valer apenas a resposta da palavra de Deus. Todos os outros continuarão nas suas visões doutrinárias religiosas e as defenderão.

Especialmente mal compreendido e arbitrariamente interpretado ao longo da história da igreja – até por renomados tradutores bíblicos – ainda é Mt. 28, 19: “... batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” O mesmo se aplica à tão importante declaração de nosso SENHOR em Jo. 20, 33: “*Aqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.*” Também sobre outros temas foi fortemente discutido, sim, de fato cada ensinamento foi mais ou menos mal compreendido e reinterpretado. Contra isto levantamos aqui acusação ao encargo de Deus. Se queremos verdadeiramente sair do caos espiritual, precisamos voltar ao princípio para saber como os apóstolos compreenderam e praticaram tais passagens e temas – sobre os quais, todavia, eles jamais brigaram.

O apóstolo João escreve: “*O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida... Estas coisas vos escrevemos...*” – não o que surgiu posteriormente algum dia. Na igreja neo-testamentária tudo aconteceu no princípio assim como Pedro, nomeado pelo próprio SENHOR ressuscitado e em posseção da

chave do reino celestial, tinha ordenado. Já na primeira pregação no dia de Pentecostes, ele mostrou a porta aos que procuravam e a abriu aos que se tornaram crentes. Ele indicou o estreito caminho que guia para a vida eterna pelo arrependimento e batismo. Desta maneira eles entraram conscientes no reino de Deus através da fé por obediência. Isto correspondeu exatamente ao que nosso SENHOR disse em Mt. 28 e ao comando missionário no evangelho segundo Marcos: ***“Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”*** (Mc. 16, 16).

Pedro tinha primeiramente seguido a ordem do Ressurrecto no evangelho segundo Lucas: ***“... e que em SEU nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações...”*** (Lc. 24, 47). Nesta primeira pregação cumpriu-se também o que o nosso SENHOR tinha dito no evangelho segundo João: ***“Àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.”*** (Jo. 20, 23).

O perdão foi pregado através da divulgação do evangelho e foi vivenciado por aqueles que creram. O homem de Deus pôde dizer aos convertidos das primeiras horas: “Vossos pecados vos foram perdoados no Seu nome!” Todavia, a todos que não creram ele teve que dizer obrigatoriamente: “Vossos pecados não vos foram perdoados.” A fé vem da pregação e a pregação da palavra de Deus (Rm. 10). Àqueles que creram, os pecados foram retirados, àqueles que não creram, foram mantidos. Assim é consumado o que o SENHOR disse até hoje, sob a divulgação do evangelho. No primeiro culto pentecostal, a ordem missionária foi resumidamente, assim como está nos quatro evangelhos, pregada e executada corretamente! Primeiramente vem a pregação que atua a fé, em seguida o Espírito guia ao arrependimento e assim cada um recebe o perdão. As próximas vivências são o batismo na água e o batismo com o Espírito.

Quem pensa encontrar uma contradição entre a ordem missionária do SENHOR e sua execução na prática pelos apóstolos, não compreendeu que de fato o batismo deve ser feito no nome. Pai certamente não é nome, Filho e igualmente Espírito Santo também não é. São designações como “criador”, “salvador”, “rei”, etc. Mas há que ser batizado em o nome, no nome, assim como efetivamente aconteceu.

Que tipo de livro estaríamos lendo afinal, se contivesse contradições! A contradição está nas cabeças das pessoas após o inimigo tê-las interpretado dentro da Palavra. Através disto a palavra de Deus é desacreditada aos enganados e as tradições eclesiásticas são justificadas. Assim diz o SENHOR: ***“Bem sabeis rejeitar o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição. ... invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição que vós transmitistes...”*** (Mc. 7, 7-13).

O Nome no Velho e no Novo Testamento

A importância do nome de nosso SENHOR deve ser ressaltado mais uma vez em seu completo e abrangente significado para fé, batismo e para a plena salvação. No profeta Joel encontramos mais esclarecimentos sobre o nome do SENHOR que tem que ser invocado para a salvação da alma. A promessa soa: ***“E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo...”*** (Cap. 2, 32). Na primeira pregação, Pedro exclama esta palavra profética à multidão reunida. O ***“... e irá acontecer...”*** transformou-se pelo poder da Redenção em ***“... e aconteceu...”***: ***“De sorte que foram batizados os que receberam a SUA palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.”*** (At. 2, 41).

O apóstolo pensou no mesmo SENHOR sobre o qual o profeta Joel profetizou. No vers. 38 nos é dito claramente no dia da fundação da igreja neo-testamentária de qual nome se trata: ***“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados...”*** Para a igreja neo-testamentária, este é o padrão válido em todas as épocas para a execução da ordem missionária. A prática de batismo tradicional trinitária é uma blasfêmia da ordem de batismo ***porque renega o Nome***. A doutrina de Cristo, que ao mesmo tempo é a doutrina e prática dos apóstolos, somente encontramos na palavra de Deus. Uma simples referencia à Cristo e a Pedro não adianta a ninguém. O que não está harmoniosamente de pleno acordo com a Palavra está, simplesmente, incorreto por completo!

As passagens bíblicas seguintes devem mostrar-nos a importância do batismo de forma ainda mais incisiva diante dos olhos: Paulo inclui a si próprio e testemunha: ***“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com Ele na semelhança da Sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da Sua ressurreição.”*** (Rm. 6, 3-5). ***“... tendo sido sepultados com Ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que O ressuscitou dentre os mortos.”*** (Cl. 2, 12).

A tradicional e não bíblica aspensão de bebês é denominada “batismo”, mas não o é. A palavra grega para batismo “baptisma” significa “imersão - submergir”. Isto é conhecido por todos os teólogos. Adicionalmente vem ainda o terrível equívoco sobre as palavras de Jesus em João 3 e sua aplicação: ***“Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”*** Este texto foi tirado completamente do seu contexto e reinterpretado em um “renascimento pelo batismo” que é crido e ensinado. O bebê, que não sabe

absolutamente nada da graça vivenciada, da salvação e de renascimento, deve ser renascido através de um ato oficial. Se indagarmos na vida futura os “cristãos” assim batizados, então nada querem ouvir da graça e que os deixem em paz a respeito de Jesus Cristo. Contra o ensinamento e a prática de batismo não bíblicos levantamos aqui acusação diante do tribunal de Deus.

Originalmente, o batismo foi consumado de acordo com a Escritura através de uma imersão somente daqueles que tinham se convertido. Assim como um falecido é colocado de costas no caixão e então sepultado, aquele que morreu para si com Cristo é simbolicamente sepultado no batismo (Rm. 6, 3-11). O emergir da água mostra que a pessoa referida caminha a seguir com Cristo em uma nova vida. Não se pode mais discutir sobre Deus, brigar sobre o batismo, agora, a divina ordem tem que ser colocada em vigor novamente: ***“Um só SENHOR, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.”*** (Ef. 4, 5-6).

Felipe pregou na Samária a mensagem de salvação do reino de Deus e sobre o nome Jesus Cristo. E todos que creram, homens assim como mulheres, deixaram-se batizar no nome do SENHOR Jesus Cristo (At. 8, 1-17). Quando o evangelista pregou a mensagem de salvação de Jesus, em ligação com a palavra do profeta Isaías, ao eunuco superintendente do tesouro real, o alto oficial da corte disse: ***“Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?”*** Felipe confirmou: ***“É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e Filipe o batizou.”*** (At. 8, 33-40). Já João havia batizado onde havia muita água (Jo. 3, 23) para que pudesse fazer a imersão corretamente. Mesmo Jesus deixou-se batizar por ele e saiu da água após o batismo (Mt. 3, 16).

Em um batismo bíblico, ambos, o batizando e o batista, entram na água. Ou alguém quer negar isto também, embora esteja escrito assim? A seqüência correta permanece em vigor: pregação, fé, batismo. Quem é a pessoa que se atreve a contrariar Deus e Sua Palavra e a persistir nas tradições não bíblicas?

No Velho Testamento o nome do SENHOR JAHWEH é que foi chamado. No Novo Testamento é o nome JASHUA e é o mesmo EU SOU que pôde dizer: ***“Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, EU SOU.”*** (Jo. 8, 58). JAHWEH do Velho Testamento é o JASHUA/JESUS do Novo Testamento. No Velho Testamento Ele apareceu na forma de corpo espiritual, no Novo Ele apareceu na forma de corpo carnal para nos redimir, nós que estamos num corpo carnal.

Paulo resume isto assim: ***“Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como SENHOR, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo; pois é com o coração que se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Ninguém que Nele crê será confundido.***

Porquanto não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo SENHOR o é de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.”(Rm. 10, 9-13).

No capítulo 3 dos Atos dos Apóstolos nos é relatado sobre o milagre de cura do aleijado. Pedro disse: *“Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o nazareno, anda!”* (Vers. 6). No capítulo 4 os apóstolos são encomendados pelas autoridades devido ao milagre e lhes é perguntado: *“Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?”* A resposta de Pedro foi: *“...seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós. ELE é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular. E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.”* (Vers. 7-12). Paulo, o apóstolo mandatário com direto chamamento celestial, escreve: *“E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do SENHOR Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.”* (Cl. 3, 17).

“Tudo” significa tudo, e tudo na igreja da nova aliança, assim ordenou o homem de Deus, deveria ser feito no nome neo-testamentário da aliança. A quem deveríamos dar razão: Deus ou pessoas? Pedro em Jerusalém, Filipe na Samária, Paulo em Efésios – em todos os lugares todos batizaram em nome do SENHOR Jesus Cristo. Assim está baseado o testemunho do batismo – biblicamente correto – sobre três ou mais testemunhas. Pode-se arriscar e simplesmente ignorar isto?

Nós vemos que no Velho e no Novo Testamento a ênfase foi colocada sobre o Nome do SENHOR, no qual tudo acontece: *“Em todo lugar em que eu fizer recordar o meu nome, virei a ti e te abençoarei.”* (Êx. 20, 24b). *“... onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.”* (Mt. 18, 20). No Salmo 22, 23 nós lemos: *“Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos...”* No sermão da montanha nós é dito como devemos orar: *“Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome...”* (Mt. 6, 9). Na oração sacerdotal nós lemos: *“Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste.”* (Jo. 17, 6). O filho de Deus orou adiante: *“Pai santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste... EU lhes fiz conhecer o teu nome, e ainda o farei conhecer...”* (Vers. 11+26). Trata-se do Nome que está acima de todos os nomes, no qual Deus se revelou no Filho. Ouçam isto todos os povos e você, povo de Deus, tome a sério este alerta bem-intencionado, creia e atue de acordo!

A grande apostasia*

Como é que aconteceu que até nas igrejas onde, a pouco ainda, as orações em nome do SENHOR Jesus Cristo eram ascendidas ao trono da graça e agora estas entraram no curso tradicional eclesiástico, abandonando o fundamento bíblico? Se os atuais responsáveis das igrejas reconhecessem que Deus está colocando tudo de volta ao estado correto, não teria que ser exatamente o contrario? Não teria Paulo que perguntar novamente: *“Quem vos fascinou a vós outros?”* (Gl. 3, 1). Certas coisas estranhas foram introduzidas especialmente nos cultos carismáticos super-confessionais. Ao som de um tipo de “música de discoteca” e sob uma influência estranha, pessoas cheias de entusiasmo são “arrastadas” involuntariamente.

Todos que tomam parte numa reunião assim fazem sob comando tudo o que lhes é dito. Eles também vêm para a frente e, como já eram esperados, caem de costas para trás em fileiras. O carismático explica que eles foram “abatidos” pelo Espírito Santo e que entraram na paz de Deus. Mas, isto é verdadeiramente assim?

Quem leu a Santa Escritura sabe que todos, sem exceção, caíram com o rosto prostrado em terra na presença de Deus: desde Abraão (Gn. 17, 3), Moisés e Arão (Nm. 14, 5) até Josué (cap. 5, 14) e todo Israel na consagração do templo (1Rs. 18, 39). Davi exclamou: *“Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou!”* (Sl. 95, 6-7). Também Daniel caiu com o rosto prostrado em terra (cap. 8, 18). Jesus caiu com o Seu rosto prostrado em terra em Getsêmani (Mt. 26, 38-42). Paulo escreve em 1Co. 14, 25 que pessoas caem com o rosto prostrado onde o espírito de Deus está atuando através do dom de profecia. Também João caiu com seu rosto prostrado na ilha de Patmos (Ap. 1, 17). Sim, até as multidões celestiais caem em adoração com os seus rostos prostrados: *“E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.”* (Ap. 7, 11-12).

Uma pessoa tem que dizer que algo não está certo e pronunciar o alerta! O cair para trás é ameaçado na palavra de Deus àqueles que não quiseram ouvir e não entraram na paz divina. *“Assim pois a palavra do SENHOR lhes será preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e fiquem quebrantados,*

*Apostasia: "afastamento", é o ato dos cristãos professos que deliberadamente rejeitam a verdade revelada com relação à divindade de Jesus Cristo.

enlaçados, e presos.” (Is. 28, 7-13). Exatamente esta palavra da escritura está se cumprindo agora em todo os lugares. Quando pessoas caem assim como a Palavra diz aqui, então não podemos falar de bênção, mas sim de juízo. O aviso “Provem os espíritos!” é, principalmente agora, o mandamento da hora. Mas isto somente pode acontecer em comparação com a palavra de Deus. Agora nos tempos do fim os espíritos sedutores são tão parecidos com o verdadeiro atuar de Deus *“de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.”* (Mt. 24, 24). Se fosse o mesmo espírito de Deus que também atuou no princípio, então tudo teria que ser como era no princípio: a mesma fé, o mesmo batismo, os mesmos ministérios, dons e frutos do Espírito teriam que ser manifestos. Novamente é trocado o autêntico pelo ilusório e assim a enganação caminha adiante. Quanto tempo ainda?

Quem não compreende que este é o último importante período de tempo antes do retorno de Cristo, no qual tudo tem que ser ordenado e levado ao estado bíblico original, também não reconhecerá a urgência desta correção doutrinal. Estamos vivendo agora o que Paulo predisse profeticamente para os tempos do fim. A grande queda caminha non-stop adiante para que o “homem do pecado” possa se exaltar nisto e ser reconhecido como a globalmente prezada autoridade moral-espiritual. O adversário de fato é o filho da perdição que se eleva sobre tudo e se considera competente em tudo que se refere a Deus e ao culto a Deus. A maioria sequer percebe que todo o mundo religioso escuta o que ele diz, seja com um ou com os dois ouvidos, e está com ele no mesmo barco. A Bíblia diz que todos que não tomarem para si o amor à verdade, » que é unicamente a eterna palavra de Deus «, se entregarão à forte ilusão da loucura e do erro e crerão nas mentiras (2Ts. 2).

Pois aquele que não crê a palavra de Deus no original está condenado a crer a mentira da palavra deturpada. Quem não crê no filho de Deus, crê no filho da perdição. Que não crê no que Deus diz através do verdadeiro profeta (Dt. 18, 15-19), o Messias, o Ungido, assim como Pedro ressalta: ***“E acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta, será exterminada dentre o povo.”*** (At. 3, 17-26), este crerá no que o falso profeta diz (Ap. 19, 20). Quem não crê plena e inteiramente no que Cristo disse, crê nas doutrinas do anticristo. Fazer referência aos apóstolos Pedro e Paulo não é de nenhum proveito, se não estivermos de acordo com eles nos ensinamentos e práticas bíblicas. Em jogo está a vida eterna! Somente quando as pessoas crêem como diz a Escritura, brota vida atuada pelo espírito. A Palavra é a semente (Lc. 8, 11), mas a vida divina que está na semente só pode brotar naqueles que a receberam na fé e morreram para si mesmos com Cristo. ***“O que semeia a boa semente é o Filho do homem ; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno.”*** (Mt. 13, 37-38).

Os muitos falsos profetas e Cristos, qual sejam os que farão grandes sinais e prodígios no final dos tempos e que JESUS CRISTO, nosso Redentor, predisse para este

tempo (Mt. 24), estes estão em concordância com o credo trinitário que Cristo e os apóstolos não conheciam. Eles representam a prática de batismo trinitária estando, assim, contra a doutrina de Cristo e dos apóstolos (At. 2, 42). Consequentemente, e apesar da confirmação exterior, eles são, após a comprovação na Palavra, falsos apóstolos (Ap. 2, 2).

De acordo com Mt. 7, a partir do versículo 21, estes são aqueles que se referem a tudo que fizeram em nome de Jesus. Com respeito a si próprios, todavia, rejeitam o nome de Jesus que eles cantam e utilizam. Eles categoricamente se recusam a se deixar batizar biblicamente, como Paulo (Rm. 6, 3), no nome do SENHOR Jesus Cristo. Eles não estão dispostos a carregar o opróbrio de Cristo, querem muito mais ser honrados pelo povo (Jo. 5, 44). Sem estarem cientes disto, pregam um outro evangelho e um outro Cristo e estão sob a influência de um outro espírito (2Co. 11, 1-13). Mas, para que se cumpra o que está escrito, tem que ser agora: *“Nem todo o que me diz: SENHOR, SENHOR! entrará no reino dos céus, **mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: SENHOR, SENHOR, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.**”* (Mt. 7, 21-23).

Apesar de seus ministérios impressionantes, eles são apartados como praticantes da iniquidade e, assim, igualados ao adversário, ao homem do pecado (2Ts. 2, 3-7). *“Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha de fogo...”* (Mt. 13, 41-42).

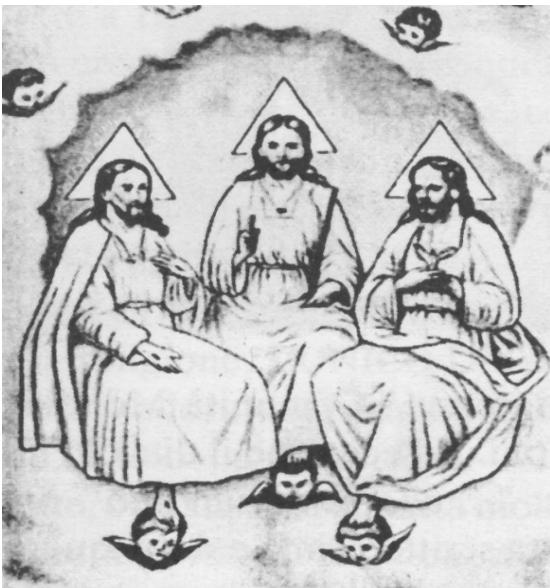
Precisa ser levantada acusação diante de Deus contra toda enganação religiosa, contra tudo que foi interpretado na Sua Palavra. Para Ele, verdadeiramente, é válido somente o que Sua Palavra diz, na qual nada pode ser acrescentado (Ap. 22, 18). O juízo – a divina justiça tem que começar agora na casa de Deus, na igreja de Jesus Cristo. Assim como no princípio a Palavra saiu de Jerusalém e a lei do Monte Sião (Is. 2; At. 2), agora tem que ser pregada a mesma pura doutrina. Agora é novamente válido para a verdadeira igreja: *“Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o mediador de um novo pacto, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.”* (Hb. 12, 22-24).

Este é o último chamado através da última mensagem: a retirada total do cativo babilônico. Não estamos vivendo no tempo da reformação, quando muito foi reformado e as 95 teses foram pregadas na igreja-castelo, também não, nos séculos passados dos profundos avivamentos; nós estamos vivendo no tempo da

plena restauração e reconstituição da ordem divina. Agora os fundamentos aparentes, que de fato são areia e não “a Rocha” – o verdadeiro fundamento –, serão soterrados e cada construção não bíblica será demolida. Todavia, quem reconhece o dia e a mensagem? Quem está disposto a seguir o SENHOR na fé por obediência por todo o caminho até a perfeição? Quem leva a sério o alerta?

Desafio

Eu gostaria de encontrar a pessoa que seriamente diz e também crê que três eternas, três toda-poderosas e três oniscientes pessoas existentes independentemente, mas unânimes em tudo, dividam entre si a divindade. Então haveriam de fato três deuses e, não mais, o ÚNICO Deus, se é que a linguagem ainda faz sentido. Por isto, especialmente a “religião trinitária” do tunesiano Tertuliano, do qual procede o termo “trindade”, tem que ser colocado diante do tribunal divino de penas. Ela tem que se sujeitar ao veredicto vigorante da Palavra. Igualmente tem que ser chamada a juízo a doutrina de Sabélius, adotada pela “igreja da unidade”.



Assim os representantes da “trindade” gostam de ilustrar o “Deus em três pessoas”. Precisa poder ser perguntado, se Deus o SENHOR caminhava assim no jardim do Éden. Foi Adão criado a esta imagem? Certamente que não! Deus o SENHOR apareceu assim a Abraão? Seguramente não! ELE falou assim de face a face com Moisés? Com certeza não! Que os representantes da “teoria das três pessoas” possam compreender para sempre quão sem sentido é sua idéia e doutrina! Deus não permite a nenhuma pessoa representá-LO em uma imagem, ELE, que é inconcebível e inexplicável para nós. Tal figura é uma violação contra Êxodo 20, 1-7; é uma blasfêmia de Deus.

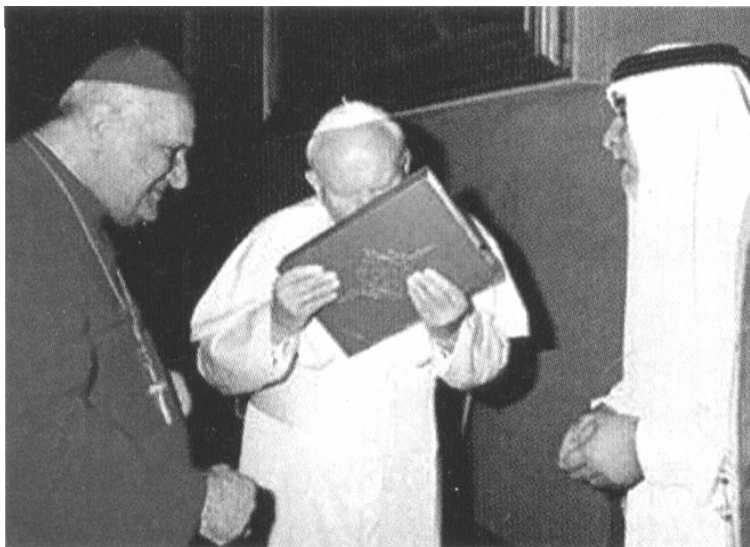
Sim, é escutar e admirar o que esta sendo afirmado atualmente no mundo religioso, a saber: judeus, cristãos e muçulmanos crêem no mesmo Deus. Trata-se agora da globalização, da ordem mundial política dominada religiosamente.

Como pode ser lido nas manchetes, almeja-se uma »aliança das religiões mundiais«. Não somente as filhas da igreja cristã voltam para a igreja-mãe, todas as religiões mundiais são convidadas a Roma. As doze mais importantes já demonstraram seu desejo de unificação. Que todos crêem no mesmo Deus é, falando de forma simples, uma mentira inacreditável.

O deus do cristianismo criado pelos pais da igreja com três entes, assim como era conhecido nas antigas religiões naturais, e com três faces, muitas vezes retratado em imagens, não é o verdadeiro Deus, testemunhado pela Bíblia. Três pessoas eternas que são um, todavia, distintos, não podem ser em nenhum caso o único e uno Deus; em todo o caso não o verdadeiro Deus – o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de Israel; o UNO ETERNO. Deus o SENHOR é o mesmo no Velho e no Novo Testamento, independentemente de como e de que forma Ele se revelou. ELE mesmo ordenou ao Seu povo a confissão de fé verdadeira: *“Ouve, ó Israel; o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR.”* (Dt. 6, 4-9). A mesma confissão de fé também é válida no Novo Testamento: *“Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. Amarás, pois, ao SENHOR teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças.”* A resposta dos ouvintes foi: *“Muito bem, Mestre; com verdade disseste que Ele é um, e fora Dele não há outro.”* (Mc. 12, 29-32).

Desde o 11 de setembro de 2001, quando fanáticos islâmicos cortaram a garganta dos pilotos e direcionaram os aviões juntamente com todos os passageiros contra as torres do » World Trade Center « em Nova Iorque, muitos começaram a pesquisar sobre o islã nas respectivas enciclopédias e livros históricos.

O papa beija no dia 14 de maio de 1999 no Vaticano um luxuoso exemplar do Alcorão em uma visita do patriarca e Imam de Bagdá. A televisão iraquiana ficou mostrando esta fotografia durante vários dias.



Ficamos surpresos em saber que Alá era originalmente o deus-lua babilônico, o qual supostamente dá fertilidade a toda a flora da terra. Somente após Maomé ter dirigido 28 guerras e ter derrotado todas as tribos circunvizinhas e seus deuses, ele proclamou Alá, o deus-lua, o deus de sua tribo, como único deus venerável na Caaba em Meca. Por isto a religião do islã escolheu a meia-lua como símbolo e luta então contra os “incrédulos”, do seu ponto de vista, para que então este se transforme em lua-cheia com a submissão de todo mundo à religião de Maomé. Portanto, o “deus-lua” é um deus completamente diferente, um deus inventado, que não tem nada em comum com o Todo-Poderoso! A explicação de que Deus está em

todas as religiões e Cristo pode ser encontrado em todos os lugares é uma terrível mentira. O unicamente verdadeiro Deus vivo é aquele que nos encontra e o qual nós encontramos desde Gênesis 1 até o último capítulo da Bíblia. Apesar de Suas múltiplas revelações, cabe a Ele somente o termo “monoteísmo”. Agora a pretensão é de reunir todos em uma “comunidade de estados mundiais”, aceitável para todas as religiões. E renovadamente o diabo utiliza uma palavra de Deus, qual seja: “... *para que todos sejamos um*”, mas deixa de fora o que está escrito antes e depois. Agora, antes do fechamento das portas, acontece o chamado de retirada dos filhos de Deus. Eles serão unificados na verdade como o pequeno rebanho sob Cristo, a cabeça: “... *para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti*” (Jo. 17, 21). O SENHOR chama os Seus para fora e coloca todos diante de uma decisão com a pergunta: “*Que harmonia há entre Cristo e Belial ? ou que parte tem o crente com o incrédulo ? E que consenso tem o santuário de Deus com ídolos ?*” A igreja de Cristo também é denominada a morada de Deus aqui na terra: “*Pois nós somos santuário de Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo*”. Segue a chamada! *Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o SENHOR; e não toqueis coisa imunda, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso.*” (2Co. 6, 15-18).

Somente no Filho, o Pai veio a nós, somente Nele podemos ir ao Pai: “*Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. ... Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai ? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim ? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.*” (Jo. 14, 6+10). Assim diz o SENHOR: “EU e o Pai somos um.” (Jo. 10, 30).

O que é acreditável ?

Deus e a palavra de Deus é unicamente crível. Abraão creu "a" Deus, (não somente em Deus), e isto lhe foi imputado por justiça (Rm. 4). Todos verdadeiramente crentes são a semente espiritual de Abraão (Gl. 3). Eles caminham nas pegadas da fé, como diz a Escritura. O testemunho de Deus é claro, o dos apóstolos e profetas é igualmente. Trata-se agora de nosso testemunho que tem que estar de acordo com aquilo que está escrito.

A cristandade que caiu da verdadeira fé criou um religião própria. O Deus ÚNICO foi particionado em pessoas que ainda são veneradas separadamente. Em seguida

veio a elevação de Maria a mãe de Deus, a Teotokos – “que pariu a Deus” (431 d.C). Então, aqui a coisa fica muito séria, aqui separam-se os espíritos, pois assim está escrito: *“Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do anticristo...”* (1Jo. 4, 2-3)! Porque os pais da igreja colocaram o Filho como » Deus de Deus e luz da luz «, formulado assim por eles, ao lado do Deus ÚNICO fazendo-o uma segunda pessoa eterna, definiram então Maria como mãe de Deus. Este é a direta confissão anticristã. A Bíblia não conhece nenhum Deus que tenha uma mãe. Deus existe de eternidade a eternidade. Quando Isabel foi preenchida com o Espírito Santo, ela pronunciou o que é válido para sempre. Ela não disse: “A mãe de Deus vem a mim”, mas sim, como está escrito no Livro da Verdade: *“E donde me provém isto, que venha visitar-me a mãe do meu SENHOR ?”* (Lc. 1, 43). O anjo também não anunciou o nascimento de Deus, mas sim o nascimento do filho de Deus, o qual é o SENHOR (Lc. 2, 11).

O Filho foi concebido e é o » Cristo «, o » messias « vindo na carne – o » unguido de Deus «. Não um filho eterno se tornou carne – homem, mas sim Ele, que era o verbo no princípio, o Logos, foi revelado no Filho em corpo carnal. Esta é a verdade divina. A confissão de fé eclesiástica não é a confissão de Jesus Cristo; é totalmente não bíblica e assim sendo, anticristã. Por isto está escrito com vista à confissão do Filho: *“Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; aquele que confessa o Filho (como a Santa Escritura O testifica), tem também o Pai.”* (1Jo. 2, 23). Anteriormente, o apóstolo João alertou sobre o anticristo, que não testifica a Jesus como o Cristo vindo primeiramente em carne. Ele ressaltou a “unção do Espírito” que nos doutrina bíblicamente, a saber *“... porque nenhuma mentira (também aquela sobre um filho eterno!) vem da verdade.”* (1Jo. 2, 18-27). A Santa Escritura não testifica em nenhum lugar o nascimento de um filho de Deus no céu, todavia, como anunciado no Velho Testamento e ocorrido no Novo, somente aqui na terra. No céu havia apenas o criado » filho da alva «, Lúcifer. Mas ele se elevou, caiu e se tornou o adversário (Is. 14, 12-14; Ez. 28, 11-27), o deus deste mundo (2Co. 4, 4).

Igualmente anticristã é a elevação de Maria à condição de mediadora e como intercessora, sim, até como rainha do céu, seguido do dogma da imaculada concepção e de sua ascensão física ao céu, etc., etc. Se realmente tivesse acontecido, então os apóstolos teriam testificado assim como eles documentaram a virgem concepção e a ascensão de Cristo. Todos estas teses não têm fundamento bíblico, portanto não provêm de Cristo, o cabeça da igreja, e são assim anticristãs. Como não são testificadas na Santa Escritura, são então descartáveis. A Bíblia conhece e menciona somente Jesus Cristo como *mediador e intercessor*, ninguém mais. Unicamente Ele é o Rei dos Reis – uma rainha do céu não é necessária nem no céu nem na terra. Também está escrito: *“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu*

do céu, o Filho do homem.” (Jo. 3, 13). O que é acreditável: aquilo que a Palavra de Deus diz ou aquilo que pontífices e papas inventaram ao longo da história? Também a “história da sucessão papal do apóstolo Pedro” é uma lenda religiosa. Nem a Bíblia, nem a história das igrejas sequer relatam que Paulo tenha estado em Roma.

Na veneração a Maria, assim como de todos outros santos e suas imagens, temos que poder perguntar, se isto pode ser considerado um culto a Deus ou é um culto aos ídolos, quando mortos são chamados e venerados. A mariologia e qualquer veneração de santos são completamente estranhos à Bíblia. A partir do dia de Pentecostes, quando Maria, fazendo parte dos cento e vinte, vivenciou o derramamento do Espírito Santo, que é estritamente necessário para a salvação, ela não é citada uma vez mais sequer até o final do Novo Testamento. Como vaso eleito, como virgem escolhida por Deus para conceber Seu filho (Is. 7, 14), ela tinha cumprido a sua exclusiva e nobre tarefa. Maria fez, sim, ela tinha que fazer parte da humanidade decaída e pecadora, na qual o Redentor foi nascido para que Ele pudesse nos libertar do pecado original. Por isto ela também testificou a Jesus como seu salvador (Lc. 1, 47).

A igreja de Roma modificou de fato todos os ensinamentos originais e em parte os transferiu de Cristo para Maria. Satanás, como príncipe deste mundo, devastou tudo através de pontífices da igreja. Ele destruiu primeiramente a divina ordem da criação e depois a da salvação de Deus, de tal maneira que a adoração não é mais feita a Deus o SENHOR, criador e redentor, mas sim a ele próprio, sob pretexto religioso. Tudo o que não é bíblico no cristianismo decaído tem que ser colocado à prova – no banco dos réus.

Os pais da igreja, que sequer eram apóstolos ou profetas, desenvolveram teorias especulativas sobre Deus e outros temas cujas teses individuais foram posteriormente elevadas à confissões de fé e dogmas. Eles não tinham obviamente nenhum entendimento para a realização do conselho de salvação de Deus, assim como foi anunciado no Velho Testamento e se realiza no Novo, qual seja, que Deus libertaria da morte a humanidade separada Dele pelo pecado original, a reconciliaria com Ele e lhe daria a vida eterna. Assim como no princípio da criação natural Adão foi criado como filho de Deus, assim Cristo, o filho de Deus concebido pelo Espírito, é o princípio da nova criação divina (Ap. 3, 14). ***“ELE é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação...”*** (Cl. 1, 15-16). ***“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”*** (Rm. 8, 29). ***“Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados.”*** (1Co. 15, 21-22).

A todos os filhos e filhas de Deus cabem também as seguintes passagens: *“Pelo que, se alguém está em Cristo, **nova criatura é**; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”* (2Co. 5, 17). *“... e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, **criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.**”* (Ef. 4, 23-24). *“E a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, **vos vivificou juntamente com Ele, perdoadando-nos todos os delitos.**”* (Cl. 2, 13). *“Segundo a sua própria vontade, Ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.”* (Tg. 1, 18). *“... tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece.”* (1Pe. 1, 23).

“E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial.” (1Co. 15, 49). *“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, **somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do SENHOR.**”* (2Co. 3, 17-18). O Redentor teve que aparecer em corpo carnal e consumir aqui na terra a obra de redenção. ELE exclamou na cruz: *“Está consumado!”* *“Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado.”* (Rm. 8, 3).

Assim como Deus tinha comissionado todos os profetas – até João Batista que apareceu como homem enviado por Deus - que, todavia, tinham todos nascidos nesta terra, assim sucedeu com o Filho, que nasceu e foi enviado aqui na terra. O erro fatídico de raciocínio dos teólogos consiste em colocar o Filho já desde a eternidade ao lado de Deus, embora Paulo tenha escrito com toda a clareza em Gl. 4, 4: *“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei”.* E assim, Ele, para: *“... que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.”* (Hb. 2, 17).

*“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, **seremos semelhantes a Ele**; porque assim como é, o veremos.”* (1Jo. 3, 2).

O tempo está próximo

Dois mil anos do tempo da graça se passaram, conhecidos como os últimos dias (At. 2, 17; Hb. 1, 1-2 entre outros) que Deus ordenou para a humanidade durante o tempo da nova aliança. Iminentemente diante de nós está o grande acontecimento do arrebatamento da igreja-noiva para as bodas do cordeiro no céu (Mt. 25, 1-10; 1Ts. 4; 1Co. 15; Ap. 19). Consecutivamente às bodas na glória vem o sétimo milênio

da história da humanidade. Não entraremos em detalhes aqui sobre os dois mil anos de Adão até Abraão e sobre os dois mil anos de Abraão até Cristo, também deixaremos aqui sem detalhes o curto período da grande tribulação entre o arrebatamento e o início do domínio real. Já fizemos isto em outras publicações.

O » dia do SENHOR « é descrito no velho e novo testamento nos diferentes contextos: como dia da ira e da vingança (Is. 13, 6-16); como dia de trevas com sinais no céu e na terra (Joel 2); como dia que vem como um ladrão na noite (1Ts. 5, 1-14); como dia no qual todas as obras humanas se dissolverão em chamas (2Pe. 3, 1-10) e assim por diante. O SENHOR Jesus falou dele como “o dia do ressuscitamento”. No capítulo 6 do evangelho de João este dia é mencionado em conexão com o ressuscitamento apenas quatro vezes como o “último dia”: *“Porquanto esta é a vontade de meu Pai: Que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.”* (Vers. 39, 40, 44, 54). No início do “último dia” acontecerá o primeiro ressuscitamento e no seu final, o segundo ressuscitamento: *“... e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.”* (Jo. 5, 28-29).

“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.” (Ap. 20, 1-6). Então será realizado o juízo final conhecido como o juízo “diante do trono branco” (Vers. 11-15). Em seguida vêm o novo céu e a nova terra (Ap. 21, 1) e o tempo desemboca na eternidade.

Também agora se cumpriu um período de tempo que pode ir ao fim a cada momento. Embora o dia e a hora ninguém saiba, os sinais dos tempos nos indicam isto claramente. A prometida volta de Cristo já está mais do que no tempo de acontecer; é somente a longanimidade de Deus que espera até que os últimos tenham entrado no Seu reino (2Pe. 3, 9). Os crentes esperam já há 2000 anos o cumprimento da promessa de Jesus Cristo: *“Pois vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também.”* (Jo. 14, 1-3). Jamais antes houve um tempo para o qual todas as circunstâncias que estão relacionadas com este grande acontecimento da história da salvação estivessem tão de acordo como agora. Mesmo se os zombadores, como foram preditos para o fim dos dias, perguntarem: *“Onde está a promessa da sua vinda?”*, Pedro, igualmente como naquela época, já deu a resposta: *“O SENHOR não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que*

todos venham a arrepender-se.” “Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o SENHOR é como mil anos, e mil anos como um dia.” (2Pe. 3, 4-9).

Sobre aquilo que aconteceria antes de Sua vinda, o SENHOR Jesus indicou diversamente, por exemplo em Mt. 24, Mc. 13 e também em Lc. 17. Seria, entre outros, como nos tempos de Noé – naquela época ocorreu a desgraçada mistura das duas linhagens de Sete e Caim, ou seja, dos filhos de Deus com as filhas dos homens (Gn. 6) e que foi terminada com o dilúvio. Também seria como nos tempos de Sodoma e Gomorra, quando a moralidade atingiu seu ponto mais profundo (Gn. 19). Abraão foi o profeta daquele tempo, ao qual o SENHOR revelou o que iria acontecer (Gn. 18, 17). Deus enviou um juízo de punição e deixou chover fogo e enxofre do céu. Antes que agora o mundo seja purificado através dos juízos de ira apocalípticos e fogo, Deus oferece graça e salvação. O alerta vem antes do juízo.

Por isto o SENHOR Jesus considerou muito importante e confirmou, com vista ao tempo do fim, o envio do profeta Elias em Ml. 4, 5 antes do grande e terrível dia, assim como pode ser lido em Mt. 17, 11 e Mc. 9, 12: *“Então Ele lhes disse: **Elias vindo primeiro restaurará todas as coisas.**”* Esta promessa é tão importante quanto àquela relativa ao ministério de João Batista antes da primeira vinda de Cristo, que veio no espírito e poder de Elias para converter o coração dos pais do Velho Testamento aos dos filhos neo-testamentários (Lc. 1, 17). Agora e em ligação direta com a preparação da igreja-noiva antes da volta de Cristo está se cumprindo a segunda parte, qual seja, a conversão dos corações dos filhos de volta ao coração dos pais apostólicos. À igreja neo-testamentária foi prometida na palavra de Deus uma plena restituição e a restauração do seu estado original.

Não precisa mais ser colocada a pergunta sobre o que é que foi perdido na igreja de Deus e tem que ser restituído antes da vinda de Jesus Cristo.

Estamos adiante de uma virada histórica. O mandamento da hora não é pânico, mas sim meditação sobre a mensagem que antecede a volta de Cristo. Todos deveriam levar a sério esta publicação à luz da palavra de Deus. Faz parte da disposição trazer tudo, na igreja do Deus vivo, novamente de volta ao estado original, como foi prometido. Assim está escrito: *“... de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do SENHOR, e envie Ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio.”* (At. 3, 19-21). Se tornou moderno falar sobre as » profecias do tempo do fim «, divulgar um » evangelho da abundância « e ao mesmo tempo passar ao largo das promessas bíblicas para a igreja. Assim repete-se agora em cultos festivos o que já aconteceu na primeira vinda de Cristo. O SENHOR falou chorando: *“Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos.”* (Lc. 19, 42). Agora também é assim como já era nos dias

de nosso SENHOR e sempre foi: Mesmo bíblicamente crentes agradecem freqüentemente a Deus pelo que Ele fez, têm em vista o que Ele ainda fará, todavia passam, ao largo do que Ele faz atualmente!

Quem agora perder o contato com a última atuação de Deus, este não estará preparado para o arrebatamento. Enoque, o sétimo após Adão, foi arrebatado sem ter experimentado a morte. Ele foi o exemplo para nós que vivemos na última era da igreja, aos quais vale a promessa: *“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também Eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”* (Ap. 3, 21). Os verdadeiramente crentes esperam agora o que Paulo já escreveu naquela época: *“Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados”* (1Co. 15, 51). Mas antes do corpo poder ser transformado, coração e vida tem que ter sido transformados. Na velha aliança Deus prometeu fechar um novo pacto e dar ao Seu povo um novo coração, um novo espírito, uma nova vida (Jr. 31, 31-34; Ez. 11, 19; Ez. 18, 31-32). Encontramos isto confirmado no Novo Testamento (Mt. 26, 26-29; Hb. 8, 6-13 entre outros). De Enoque nós lemos: *“Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o trasladara; pois antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.”* (Hb. 11, 5). Agora necessitamos a fé de arrebatamento e a certeza de que a boa vontade de Deus descansa em nós, antes de sermos trasladados para cima.

Renascimento e esclarecimento através do espírito não são suficientes para o primeiro arrebatamento. O poder transformador do Espírito Santo tem que morar em nossos corpos mortais para os vivificar (Rm. 8, 11). Em primeiro lugar temos que vivenciar o nosso preenchimento com o Espírito para confirmação de que somos filhos e filhas de Deus, assim como foi com o Filho de Deus (Mt. 3). *“E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.”* (Gl. 4, 6). Seguimos adiante até a direção através do Espírito: *“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.”* (Rm 8, 14).

Todos os profetas aos quais a Palavra veio foram inspirados e guiados através do Espírito de Deus. E todos que crêem na Palavra vivenciam a mesma inspiração e direção do Espírito Santo e são selados: *“No qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo Nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória.”* (Ef. 1, 13-14). Nós temos que vivenciar pessoalmente em comunhão com Deus tudo o que nos foi dado através da Redenção. Fazem parte disto a renovação e renascimento através do espírito e também a unção e preenchimento com o Espírito de Deus assim como no cristianismo do princípio.

Todos que querem subsistir diante de Deus e ser arrebatados anseiam caminhar numa vida com Deus. Uma vida agradável a Deus somente é possível em

concordância com a Sua Palavra e Sua vontade. Tudo mais é teoria e produto da imaginação. Duas vezes foi pronunciado o prazer de Deus sobre o Seu Filho: uma vez no batismo (Mt. 3), quando Ele disse: *“Porque assim nos convém cumprir toda a justiça”* e então na transfiguração (Mt. 17). Ali ainda foi acrescentado: *“A Ele ouvi.”* Sempre houve pessoas sobre a terra predeterminadas para serem filhos e filhas de Deus de acordo com a Sua vontade (Ef. 1, 5 entre outros). Estes são aqueles aos quais Ele revela o mistério e o conselho da Sua vontade (Ef. 1, 9-14). Com referência à volta de Jesus Cristo, o apóstolo Paulo escreve aos verdadeiramente cristãos: *“... porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade* (em outra tradução: **para que sejais agradáveis a Ele**). *... para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa...”* (Fl. 2, 12-18). O prazer de Deus precisa também descansar sobre nós se quisermos ser arrebatados.

Então deve ser provado adiante se alguém crê como e o que ensina a Escritura ou se crê naquilo que pessoas dizem. Vamos diretamente ao ponto, qual seja, de volta à promessa profética anunciada para este tempo. João Batista foi o cumprimento de Ml. 3, 1, assim como é confirmado pelos quatro evangelhos. Ele teve seu ministério a dois mil anos atrás no início do dia da salvação. Agora o tempo da graça está chegando ao seu fim e o dia do SENHOR está sobreindo, por isto teve que se cumprir Ml. 4, 5. Nós temos novamente agora um período profético e o SENHOR ressaltou, como foi mencionado, a validade desta promessa especial que naquele tempo ainda estava para acontecer no futuro, após o cumprimento do ministério de João Batista que veio no espírito de Elias: ***“De fato Elias virá e restaurará todas as cousas...”***

Sempre que Deus faz algo especial na terra Ele revela o seu segredo aos Seus servos, os profetas (Am. 3, 7). Então se cumpre a promessa do SENHOR: *“Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.”* (Mt. 10, 41) e cabe também o alerta: *“Não toqueis os meus ungidos, e não façais mal aos meus profetas.”* (1Cr. 16, 22; Sl. 105, 15). Se encontram também aqueles que apedrejam os profetas lhes enviados, mas que ao mesmo tempo decoram os túmulos dos que partiram ao lar celestial. Contudo, o SENHOR envia mensageiros ao Seu povo antes do juízo.

Assim como Elias reuniu o povo de Deus, pegou as doze pedras correspondentes às doze tribos, reconstruiu o altar demolido, trouxe o sacrifício e Deus então respondeu (1Rs. 18), assim também, através da “mensagem de Elias“, os ensinamentos dos doze apóstolos têm que ser levantados novamente (At. 2, 42; Ef. 2, 20) e os verdadeiramente crentes ser reunidos para que Deus possa responder.

Lamentavelmente é fato que nas reuniões celebradas com louvor num forte contexto musical ainda não se trata do anunciado tempo de refrigério, mas sim, de uma festa de entretenimento religioso bem intencionado, todavia enganoso. Com as conclusivas atuações do espírito tem que ser acompanhada a restauração de todas as coisas na igreja neo-testamentária. Ela tem que ser trazida de volta ao estado original, assim diz a promessa. Ainda acontece de a adoração e todo louvor serem em vão, como disse nosso SENHOR, devido aos adoradores ser encontrarem nos tradicionais mandamentos e ensinamentos de homens, tirando assim a força da palavra de Deus. Tudo, porém, é em si direcionado contra Cristo. Por isto diz o SENHOR: *“Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. ... invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição que vós transmitistes; também muitas outras coisas semelhantes fazeis.”* (Mc. 7, 7+13).

Após a exposição dos fatos nesta publicação todos deveriam decidir pessoalmente se os grandemente honrados pais dos concílios e das igrejas e seus representantes são ainda dignos de serem festejados ou, se aos olhos de Deus, pertencem todos ao banco dos réus. Todos deveriam também julgar, mas por favor somente do ponto de vista bíblico, se é suficiente voltar aos reformadores e pesquisar o que eles diziam e ensinavam ou se devemos agora voltar ao princípio original, àquilo que Pedro, João, Tiago e Paulo ensinavam e praticavam. Igualmente não adianta repetirmos o que homens conhecidos ensinavam nos séculos passados, mas sim, nós temos que ser trazidos de volta àquilo que foi clara e verdadeiramente dito, ensinado e praticado no princípio.

Sem a última comparação não podemos seguir adiante para que ninguém fique isento: tem que ser perguntado também se é suficiente perguntarmos à reconhecidos e mundialmente famosos evangelistas da televisão, qual ensinamento eles representam sobre a divindade, sobre o batismo, etc. Em cada ponto tem que ser dito: De volta à Palavra e para Deus! De volta àquilo que estava no princípio! Isto é igualmente válido para todos os pregadores e para o povo.

Então, que seja dito claramente mais uma vez: No início do Novo Testamento, os renomados ensinadores tradicionais do judaísmo daquela época não reconheceram a visitação divina. O clero cristão atual os denominam hipócritas e fariseus, mas fazendo na realidade exatamente o mesmo. Naquela época eles não se inclinaram diante da poderosa mão de Deus, não seguiram a vontade de Deus e não se deixaram batizar com o batismo de João. Por isto está escrito: *“Mas os fariseus e os intérpretes da lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.”* (Lc. 7, 29-30).

Agora também existem suficientes evangelistas e carismáticos que instruem a outros para celebrarem seus cultos festivos e segundo sua opinião tem um papel

importante no reino de Deus. Mas eles não reconhecem o que Deus faz no nosso tempo de acordo com o Seu plano de salvação.

Através do ministério de João Batista, o profeta que proclamou inicialmente o tempo da graça que *“toda a carne verá a salvação de Deus”* (Lc. 3, 2-6) *“para que todos cressem por meio Dele”* (Jo. 1, 6-13). João pessoalmente testemunha com referência ao Redentor: *“Eu não o conhecia; mas, para que Ele fosse manifestado a Israel, é que vim batizando em água.”* (Jo. 1, 31). Através do último profeta e de sua mensagem é proclamado o fim do tempo da graça e novamente trata-se inicialmente do batismo, qual seja, **no batismo no nome do SENHOR Jesus Cristo, imprescindível a todos que se deixam sujeitar no plano de salvação de Deus.**

Quando Deus faz a história de salvação e o reino de Deus irrompe a sua trilha acabou o tempo de se andar nos próprios caminhos. Para que todos compreendam o que significa bíblico e apostólico e para que não tenham desculpa para todo o sempre, deve seguir mais um exemplo de At. 19.

Quando Paulo veio a Éfeso encontrou lá alguns crentes. Ele perguntou-lhes: *“Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?”* Admirado que eles tivessem se tornado crentes, porém sem terem recebido ainda o Espírito Santo, perguntou adiante: *“Em que fostes batizados então?”* Eles responderam: *“No batismo de João.”* Eles tinham então sido batizados como discípulos de João com o mesmo batismo que Jesus Cristo se deixou batizar. Mas isto já não era mais suficiente. A Redenção estava cumprida, a Nova Aliança tinha entrado em vigor, a igreja tinha sido fundada e estava valendo então a partir desse momento o que Pedro tinha dito na primeira pregação, sob a ordem de Deus. Sem iniciarem uma discussão eles seguiram, assim está escrito, o que o homem de Deus disse: ***“Quando ouvirem isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus...”***

Precisa ser ressaltado novamente que no fim tudo tem que ser como era no princípio na igreja do Deus vivo. No que se refere ao tempo da reformação ou a todos os avivamentos que seguiram, todos tiveram o seu lugar e o seu tempo. Antes da primeira guerra mundial, no início do século vinte, aconteceu mundialmente uma poderosa atuação do Espírito. Após a segunda guerra mundial, Deus deu o mais poderoso avivamento de cura desde os dias dos apóstolos. Porém esta é a hora da visitação da graça de Deus no último período de tempo antes da volta de Jesus Cristo. Agora não vale mais o que foi ensinado e praticado outrora, agora vale a Palavra que estava no princípio e a divina ordem bíblica como nos foi deixada do cristianismo do princípio!

Todos que rejeitam agora o batismo bíblico no nome do SENHOR Jesus Cristo, que pertence aos ensinamentos básicos (Hb. 6, 2), e o denominam um ensinamento errado rejeitam para si próprios o pleno conselho de Deus que eles pensam pregar ou crer. Se eles já não seguem os fundamentos básicos dos ensinamentos bíblicos,

então não lhes será de proveito algum alistarem tudo o quanto fizerem em Seu nome (Mt. 7, 21-27). Eles terão que ouvir o “*apartai-vos de mim*” da boca do SENHOR. Isto é ASSIM DIZ O SENHOR na Sua Palavra.

Eis que venho em breve!

Em Mt. 25 está escrito: “*Eis o noivo! Saí ao seu encontro!*” “*Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo...*” assim está no último capítulo da Bíblia. Igualmente está escrito lá: “*Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.*” (Vers. 14). O Seu ressuscitamento e Sua transfiguração corporal são a garantia para nossa ressurreição e transfiguração. No capítulo 19 do Apocalipse está escrito no versículo 7: “*Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou...*” E em Mateus 25 temos: “*E as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.*” Desde aquele tempo está igualmente escrito: “*Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.*” (Mt. 24, 40-41).

Com vista ao cumprimento dos acontecimentos anunciados que deveriam anteceder a volta de Cristo, disse o SENHOR: “*Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabeis que Ele está próximo, mesmo às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram.*” (Mt. 24, 33-34). Em Lc. 21, o SENHOR também chamou a atenção para os sinais dos tempos e alertou os Seus: “*Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima. ... Assim também vós, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que o reino de Deus está próximo. ... Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer* (Em outra tradução: orando para que recebais o poder para escapar a todas as coisas que hão de acontecer), *e estar em pé na presença do Filho do homem.*” (Vers. 28, 31+36). Tudo acontece quando o tempo se cumpre. Exatamente a metade daqueles que esperavam a volta do Noivo estavam preparados, os outros encontraram a porta fechada e bateram nela, todavia era tarde demais – tarde demais para sempre. Trata-se agora para os crentes na Bíblia de não assumirmos nenhum risco e de que cada um não pense enganosamente para si: “As coisas já se acertarão.”

Aqueles que pertencem à igreja-noiva recebem a palavra da promessa do Noivo para este tempo, pois eles são os filhos da promessa (Rm. 9, 8; Gl. 4, 28). Eles serão

preenchidos com o prometido Espírito Santo (At. 2, 33). A estes é válido o que está escrito em Ef. 4, 30: *“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”* De acordo com Is. 8, 16, a revelação deveria ser resguardada, mas as instruções deveriam ser seladas nos discípulos. Temos que conhecer os critérios bíblicos para a nossa preparação e arrebatamento a fim de podermos cumprir as condições para tal com a ajuda de Deus. As virgens insensatas tomaram suas lâmpadas, elas tinha luz. Todavia, as prudentes também levaram óleo nas suas vasilhas para que pudessem renovadamente preencher suas lâmpadas da plenitude do Espírito e não deixar apagar o pavio ardente na decisiva hora da meia-noite. Óleo é um símbolo para o Espírito Santo em toda a Santa Escritura. A unção com óleo esteve sempre ligada a uma consagração a Deus. Através da unção, reis e sacerdotes foram consagrados a Deus e abençoados em seus ministérios.

Neste período de tempo tão importante, a palavra profética ilumina, se estiver revelada, como uma clara luz nas trevas dando clareza sobre todos os fenômenos dos tempos do fim, não permitindo, todavia, uma própria interpretação (2Pe. 1, 16-21). Nós vivemos agora literalmente o que está escrito no Salmo 119, 105: *“Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho.”* As profecias bíblicas têm que ser reconhecidas e vistas agora no seu cumprimento assim como na primeira vinda de Cristo. A pergunta é: O que se refere a cada um pessoalmente em relação ao que o nosso SENHOR disse: *“Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz!”* ou: *“... mas agora isso está encoberto aos teus olhos.”* (Lc. 19, 41-44) ou ainda: *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.”* (Jo. 1)? Que Deus proteja, que isto se repita para cada um, muito mais que Ele conceda para que de cada leitor possa ser dito: *“Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.”* (Jo. 1, 6-13) e também: *“... e creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna.”* (At. 13, 46-49). Felizes aqueles, aos quais é válido: *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”* Disto trata-se agora, pois no fim a noiva e o Noivo estarão em plena concordância. O *“Eis que venho em breve...”* é seguido pelo chamado: *“E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem.”* Agora é chegada a hora: ao anoitecer do “Dia da Graça” Deus concedeu luz; à meia-noite vem o toque para despertar e em breve chegará a eterna manhã. Paulo por sua vez exclamaria: *“Maranata!”* – “Venha em breve!” (1Co. 16, 22).

Epílogo

Desde 1949 eu pude vivenciar os avivamentos internacionais após a segunda guerra mundial. Eu já conhecia desde os anos 50 todos os evangelistas dos Estados

Unidos que se tornaram famosos mundialmente e servi a alguns deles como tradutor. Me proporcionou uma bênção especial o homem de Deus William M. Branham, EUA, cuja pregação era puramente bíblico-apostólica em comparação com todos os demais, como pude comprovar em função da Escritura. É equivalente a uma calúnia, quando é divulgada e crida no mundo a mentira de que William Branham pertenceu ao movimento pentecostal “Jesus-Only” somente porque alguns dos pastores dessa direção de fé o tinham convidado para fazer alguns cultos. Verdade é que ele foi ordenado pelo Dr. Roy Davis em 1932 na mesma denominação da igreja-batista-do-sul, à qual pertence Billy Graham. O chamamento e envio divino, todavia, o determinou com o seu ministério especial para todo o povo de Deus.

Assim como era com os profetas, que eram “videntes”, também William Branham teve visões. Ele viu por exemplo, um pouco depois do seu chamamento celestial no dia 7 de maio de 1946, duas árvores cheias de frutas maduras. Em uma delas estava a palavra “Trindade”, na outra, a palavra “Unitária”. Ele viu-se colocado entre as duas árvores, abraçou-as com os seus braços e as chacoalhou fortemente, tal que o fruto das duas caíram sobre ele. Por isto ele afirmou na sua conversa com o Rev. Ness, representante da “Assembléia de Deus”, e com o Rev. Siscem que representava a “Igreja Pentecostal Unida” (as duas grandes direções pentecostais nos Estados Unidos que o queriam exclusivamente cada uma para si), que não poderia pertencer à nenhuma das duas, mas sim que fora por Deus determinado para todos em todas as igrejas nas quais os filhos de Deus estão espalhados. Aqui tem que ser dito, que nenhum homem de Deus é contra as pessoas que, sem culpa própria, se encontram nas diversas religiões e denominações, todavia contra os sistemas nos quais elas são mantidas como prisioneiros.

Ele, como único de todos os evangelistas, que podia dizer o lugar, o dia e a hora do seu chamamento e envio divino, deveria ser calado através de calúnias para que todos os outros pudessem continuar com seus próprios programas. Todos os evangelistas que surgiram a partir da primeira onda de avivamento, iniciada após a segunda guerra mundial, sabem e admitem que William Branham foi aquele a quem Deus utilizou para atuar a abertura do avivamento de cura e salvação. O mundo jamais teria ouvido falar de qualquer outro evangelista, se não tivesse ocorrido este envio divino. Todos, sem exceção, que surgiram no fim dos anos 40, nos anos 50 e início dos anos 60, tomaram a sua decisão de terem parte neste avivamento em um dos cultos de Branham. Oral Roberts, T.L. Osborne, Gordon Lindsay, David DuPlessis, Demos Shakarian, dezenas até Morris Cerullo e Kenneth E. Hagin – todos vivenciaram o atuar sobrenatural de Deus. Porém, será que compreenderam o que Deus intencionou fazer através deste ministério único?

Se o SENHOR Jesus caminhasse hoje pela terra , Ele faria exatamente o mesmo que Ele fez outrora. ELE iria primeiramente arrumar as coisas em Seu templo, derrubar algumas mesas de livros e expulsar os negociantes com o chicote. ELE, por outro lado, indicaria para o ministério que o antecede, preparando o Seu caminho. Assim como João Batista foi enviado naquela época com uma mensagem antes da vinda de Cristo e preparou o caminho para o SENHOR, a “mensagem que prepara o caminho para os tempos do fim” antecede agora a “volta de Cristo”. De João, o precursor, é dito: *“Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo.”* (Jo. 3, 29). João era o amigo do noivo, um homem enviado por Deus com a palavra da hora. Esta foi a mensagem que ele trouxe ao povo de Deus. Exatamente assim é também agora. Um homem enviado por Deus é o amigo do Noivo e traz a mensagem Dele para a noiva. Esta somente é a verdadeira mensagem divina da Palavra que fica na eternidade. O que será se for verdade – e este é o caso – que agora no fim do tempo da graça uma missão divina foi passada a William Branham com as palavras: *“Assim como João Batista foi enviado antecedendo a primeira vinda de Cristo, assim também a mensagem que te foi dada será precursora da segunda vinda de Cristo.”*? Após o homem de Deus ter repetido as palavras da sua missão ele ressaltou para evitar qualquer mal-entendido: *“Não que eu fosse o precursor, mas sim a mensagem seria o precursor.”*

A partir do momento que o profeta prometido surgiu o reino de Deus irrompeu com poder o Seu caminho (Lc. 16, 16). O mesmo está se repetindo agora com o ministério do profeta prometido para o nosso tempo. Como João Batista viu seu lugar na Escritura, assim também foi o caso com William Branham, o homem enviado por Deus no nosso tempo. Foi através dele que o SENHOR revelou os ensinamentos originais sobre a divindade, batismo, santa-ceia e todos os mistérios que estavam encobertos na Escritura – também o que de fato aconteceu no jardim do Éden. A ordem bíblica e a prática original cristã na igreja foram colocadas novamente à luz da candeia. Eu fui testemunha com meus olhos e ouvidos na Europa e nos EUA até a sua volta ao lar em 1965 daquilo que Deus fez no nosso tempo através deste ministério, mas sobre o qual não podemos entrar em maiores detalhes aqui. O que era necessário a respeito disto eu já escrevi em outras publicações. Eu pude ver com os meus próprios olhos as mesmas coisas que aconteceram nos dias da Bíblia e posso testificar que Hb. 13, 8 e Jo. 14, 12 foram confirmados. Foi ele o profeta que deveria surgir antes do Dia do SENHOR? A mensagem da Palavra que ele trouxe e que foi comprovada sobrenaturalmente constata assim.

Esta exposição é especialmente dedicada a todos os servidores de Deus em toda a terra que carregam responsabilidade nas igrejas, escolas bíblicas e obras

missionárias, muitos dos quais eu pude conhecer pessoalmente e naturalmente a todos aqueles que pela vontade de Deus irão ler este tratado atual.

Agora todos têm que tomar a decisão se crêem nas verdadeiras testemunhas ou nas falsas. Em Is. 43, 10 está escrito: *“Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR...”* O SENHOR Jesus disse aos apóstolos: *“E sereis minhas testemunhas...”* (At. 1, 8). Nós ouvimos as verdadeiras testemunhas de Deus do Velho e do Novo Testamento em plena concordância, as testemunhas de nosso SENHOR. Por isto está fora de questão que um verdadeiro filho de Deus siga crendo no que dizem as falsas testemunhas – os pais das igrejas e seus representantes – em contraposição aos ensinamentos das verdadeiras testemunhas. Está escrito: *“Quem a Deus não crê, mentiroso o faz...”* (1Jo. 5, 10). Ninguém poder servir a dois senhores, ninguém pode contemplar ambas, a Palavra e a interpretação, como corretas. Então ninguém tem mais uma desculpa e eu posso dizer como Paulo: *“Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus.”* (At. 20, 26-27).

A seguinte vivência eu menciono apenas como testemunho para que todos possam compreender a minha responsabilidade que me foi dada através de chamamento: Eu, Ewald Frank, ouvi no dia 2 de abril de 1962 ao raiar do dia na cidade de Krefeld, (Alemanha), na rua Luisenstrasse Nr. 160, a toda-poderosa, tudo transpassante e ordenadora voz do SENHOR com meus próprios ouvidos. Após a oração matinal eu estava em pé no meio do quarto e olhava para a janela, que está montada para o leste, quando de cima à direita, literalmente do céu aberto, vieram as palavras: *“Meu servo, teu tempo para esta cidade em breve terá passado. EU te enviarei a outras cidades para divulgar a minha Palavra...”* Pelo poder da voz eu colapsei e caí sem forças para a esquerda com minha face sobre o carpete. Aqui não colocarei toda esta experiência e o texto de meu chamamento e envio na íntegra, isto eu já fiz em outras publicações. Eu posso garantir apenas que meu testemunho é igualmente verdadeiro como o de Paulo no seu chamamento e envio na Bíblia. Fiel ao meu chamamento celestial, eu não fiz nada além de divulgar a palavra de Deus no original nos muitos anos de meu ministério. Eu somente preguei aquilo que me foi revelado da Palavra através do Espírito. Naturalmente eu também passei por um crescimento espiritual e vivenciei ser guiado de revelação à revelação, de clareza à clareza.

Somente mencionei a experiência sobrenatural para que todos compreendam que em função do meu direto chamamento e envio divino que recebi carrego comigo a mesma responsabilidade diante de Deus como o apóstolo Paulo naquela época. O que ele dizia de si também cabe a mim: *“Pois busco eu agora o favor dos homens, ou o favor de Deus? ou procuro agradar aos homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.”* (Gl. 1, 10). Porque nesta terra

reina tanta enganação e mentira, tem que ressoar sem compromissos a verdadeira voz da Palavra de Deus, a voz de um chamado no meio do deserto religioso. *“Porque: Toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra do SENHOR permanece para sempre. E esta é a palavra que vos foi evangelizada.”* (1Pe. 1, 24-25). Ainda vivemos no tempo da graça, ainda é possível uma correção. Para finalizar eu somente posso ressaltar mais uma vez que os sinais dos tempos anunciam claramente a volta de Cristo e que por isto o toque para despertar tem que ser dado poderosamente. *“Eis o noivo! Saí ao seu encontro!”* O fiel SENHOR tornará verdadeira a Sua promessa da Sua vinda em breve, a saber, ainda em nosso tempo. Que nos verdadeiramente crentes possa tornar-se alta a exclamação: *“Maranata! Amém, vem SENHOR Jesus!”*

A graça e a paz de Deus estejam com cada um que lê este tratado, em Nome de nosso amado SENHOR JESUS CRISTO. Amém



Pelo mesmo autor foram tratados temas bíblicos que em 16 línguas diferentes se tornaram para muitos uma benção permanente em todo o mundo.

As seguintes publicações foram traduzidas para a língua portuguesa:

- » Visão 7000 «
- » O caminho para Deus «
- » Os dez mandamentos «
- » As setenta semanas de Daniel «

Todas publicações são distribuídas gratuitamente.

Os pedidos podem ser feitos para o seguinte endereço:



Ewald Frank em um discurso em Zurique.

Missions-Zentrum
Postfach 100707
47707 Krefeld
Alemanha

Tel: +49 2151/545151
Fax: +49 2151/951293
Email: volksmission@gmx.de
Internet : www.freie-volksmission.de

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização.

Autor: Missionário Ewald Frank, Krefeld (Alemanha)
Titulo Alemão: Am Anfang war das Wort – nicht die Deutung
1ª Edição em Português – 20.000 Exemplares

A expedição e envio são totalmente efetuados na base de doações voluntárias.